

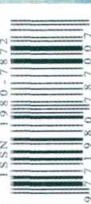
REVISTA MENSAL

Ave

ANO 110

RS 3,50

DEZEMBRO 2008



# MARIA

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA



**Preparar  
um lugar para  
Cristo nascer**



# Imaculada Conceição de Nossa Senhora

8 de dezembro



**I**rrompa nova alegria,  
ressoem cantos de amor:  
da velha Ana no seio palpita  
a Mãe do Senhor.

**M**aria, glória do mundo,  
de graça é plena e de luz:  
por culpa alguma atingida  
serás a Mãe de Jesus.

**N**ascemos todos manchados  
pela culpa original:  
somente tu e teu Filho  
sois livres de todo mal.

**D**avi, num só arremesso,  
derruba o gigante ao chão:  
teu "Sim" atinge na frente  
a causa da perdição.

**Ó** pomba suave e humilde,  
brilhante mais do que o sol:  
da paz nos trazes o ramo,  
voando em pleno arrebol.

**L**ouvor e honra ao Deus trino,  
que tanto e tanto te amou,  
pois antes já do pecado  
da culpa te preservou!

Extraído do Livro "Liturgia das Horas".



# Preparar um lugar para Cristo nascer



*Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria. (Lucas 2,6-7)*

**I**niciamos dezembro celebrando o advento do Senhor, tempo de prepararmos um lugar para o Menino Deus nascer, crescer e residir. Traduzimos nosso desejo interno por gestos e atitudes externas, enfeitamos a casa, preparamos o presépio... Essas atitudes devem ser acompanhadas com sinceros desejos de conversão, mudança de vida, transformação.

Não basta desejar que Cristo nasça e habite em nós. É necessário agir, tornar esse sentimento ação concreta, se não, nosso desejo será oco, sem consistência.

É preciso afirmar com fé: — Eu quero Cristo em minha vida!

Porém, precisamos nos perguntar: — O que eu preciso fazer para que essa graça aconteça?

Nós, da equipe Ave-Maria, fazemos votos de que este Natal seja vivenciado de forma diferente por todos. A você e a toda sua família, nosso agradecimento por mais um ano juntos. Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA 110 ANOS**

## Ave Maria

ANNO II. S. Paulo, 3 de Dezembro de 1899. NUM. 19.

**EXPEDIENTE (DA AVE MARIA DE 1899)**

A Ave Maria sahe todos os domingos. Tem assignantes e accionistas; os primeiros recebem semanalmente um numero; os segundos recebem vinte, para distribuirem como propaganda. Este meio recomenda-se particularmente aos Snrs. Vigarios das parochias, aos Snrs. chefes de estabelecimentos, fazendeiros, etc. Sua Exa. Rvma. o Snr. Bispo Diocesano concede benignamente 40 dias de indulgencia a seus subditos que leiam algum artigo religioso da "Ave Maria", ou trabalhem em sua difusão.

As assignaturas e ações serão pagas adeantadamente e remetida sua importancia em carta com valor registrado ou em vale postal. **REDACÇÃO** — Tudo quanto se referir à redacção e à troca de jornaes deve ser endereçado à Rua de S. João, n.º 381, sobrado. **ADMINISTRAÇÃO** — O que disser respeito á administração, como: assignaturas, pagamentos, etc., será enviado á rua de S. Bento, 10-A, ou á rua Jaguaribe, 63. **ASSIGNATURA ANNUAL...** 5\$000 - **ACÇÕES** de 20 exempl. mez... 5\$000 - **COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.** - Typ. Fagundes & Comp.

**(Expediente da revista Ave Maria de 3 de dezembro de 1899 - Ano II, número 19, p. 152)**



Capa deste mês:  
Adoração dos pastores,  
Louis Le Nain, 1593.

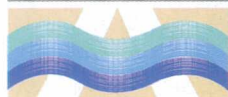




# Os artigos desta edição



Natal, desconfortos e expectativas .....	7
Oração da família na noite de Natal .....	9
O presépio de Jesus .....	10
A relação entre o Natal e as questões ambientais .....	11
Catequese, caminho para o discipulado .....	12
Jesus não impõe .....	13
Cantamos a Beleza encarnada .....	14
Feliz (?) Natal .....	16
Acolhamos o Príncipe da Paz .....	17
Eu, Maria, Mãe de Jesus .....	19
O verdadeiro Natal de Jesus.....	20
A parábola da porta .....	22
O apóstolo Paulo - A Carta aos Gálatas .....	23
A Salve-Rainha (última parte) .....	24
Maria na Devoção Popular - Nossa Senhora do Leito .....	25
Cinema - <i>Pequena Miss Sunshine</i> .....	26
A palavra é... Natal .....	28
Jesus quer habitar em sua casa .....	29
É Natal - Tempo para produzir um mundo novo .....	30
Vamos cozinhar? .....	31
Página infantil - As Faces da Vida .....	32



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.  
 Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785 0085  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

Direção Editorial: Luís Erlin  
 Administração: Hely Vaz Diniz  
 Redação: Adelino D. Coelho, Avelino S. de Godoy  
 Conselho de redação: Isabel Ferrazoli; Vera Quintanilha; Antonia Portero Simon

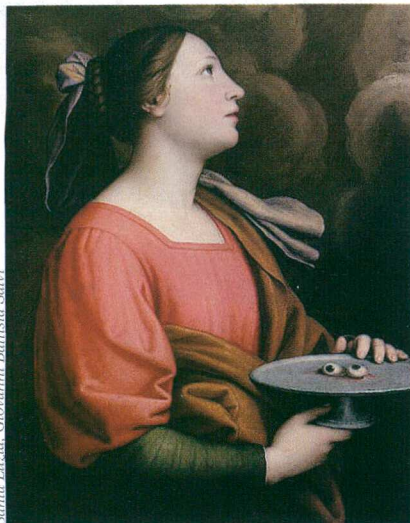
CORRESPONDÊNCIAS  
 Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000  
[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

ASSINATURAS: ..... R\$ 36,00 POR ANO  
 Geraldo José Canezin - Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000  
 Tels: (11) 0800- 555 021 e 3666-2128 e 3823-1060  
[assinaturas@avemaria.com.br](mailto:assinaturas@avemaria.com.br)

DIVULGAÇÃO:  
 Rodrigo Recchia: (11) 3823-1060 Fax: 3663-3491  
[sacrevista@avemaria.com.br](mailto:sacrevista@avemaria.com.br)

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:  
[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)





Santa Luzia. Giovanni Battista Salvi

## Santa Luzia

dia 13

Séculos III e IV - mártir - “Luzia” vem de “Lúcia” e quer dizer “aquela que é luzente como a aurora, iluminada”. É invocada contra a cegueira do corpo e da alma.

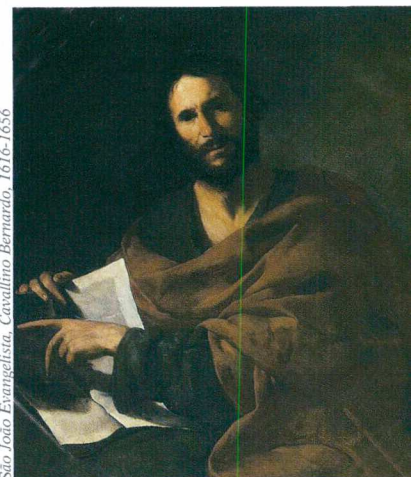
**L**uzia ou Lúcia sofreu o martírio em Siracusa, provavelmente durante a perseguição de Diocleciano. Santa muito venerada na Igreja dos primeiros séculos, como indica uma inscrição encontrada nas escavações da catacumba de São João. Segundo as Atas, Luzia pertencia a uma família nobre e rica. Prometida em matrimônio, ela adiou o casamento, pois havia feito voto de consagrar a Deus toda a sua vida. Caindo gravemente enferma a mãe, Luzia levou-a à tumba da Santa Águeda. Ao obter a cura, a mãe consentiu que ela se dedicasse à vida religiosa e distribuísse os bens aos pobres. Revoltado com a atitude de sua pretendida, o noivo denunciou-a ao procônsul Pascásio. Ela con-

fessou destemidamente a sua fé. Decidiram, então, expô-la à humilhação pública, mas seu corpo ficou tão pesado que dezenas de homens não puderam arrastá-lo. As chamas também nada puderam contra ela. Por fim, foi decapitada.

## São João EVANGELISTA dia 27

Século I - Apóstolo.

**J**rmão de Tiago Maior, São João fazia parte do grupo dos Doze. Segundo S. Paulo, era, ao lado de Pedro e Tiago, uma das colunas da Igreja em Jerusalém (Gl 9,2). Testemunhou a transfiguração de Jesus e viu com seus próprios olhos o Mestre agonizar na cruz. A tradição sempre o identificou com o discípulo “a quem Jesus amava” e que se inclinou no peito de Jesus na Última Ceia. A ele Jesus confiou o cuidado de sua Mãe aos pés da cruz. Atribuiu-se a ele também o Quarto Evangelho e as Cartas de João e o Apocalipse. Por pregar a Palavra de Deus e dar testemunho de Jesus, foi exilado na ilha de Patmos (Ap 1,9). Em idade avançada, não se cansava de dizer aos seus discípulos: “Amai-vos uns aos outros. Este é o mandamento do Senhor e, se o cumprirdes, apenas isso é suficiente”.



São João Evangelista. Cavallino Bernardone, 1616-1656

## Santos Inocentes dia 28

A origem da festa dos Santos Inocentes remonta ao século IV, no Oriente; e século V, no Ocidente.

**H**oje a Igreja procura resgatar o sentido e o significado jubiloso desta festa, em que se celebram os protetores das crianças e dos simples. Jesus nos trouxe a grande alegria do reino de Deus, da nova aliança, da nova terra e dos céus novos, em que toda lágrima será enxugada, toda opressão será banida e todos se sentirão irmãos e filhos de Deus. Na Idade Média, a festa dos Santos Inocentes era um momento de grande alegria, especialmente para as crianças que cantavam no coro e serviam o altar. Eles próprios presidiam parte das cerimônias litúrgicas, culminando com um pequeno banquete às expensas da Igreja. S. Prudêncio cantou a memória dos Santos Inocentes. O episódio da matança dos Inocentes ou das crianças de Belém por ordem de Herodes é narrada por Mateus (Mt 2,16ss).



Massacre dos Inocentes. Guido Reni, 1612

Extraído do livro: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria.



# Desejo de eternidade

## teoria do autoconhecimento

José Carlos Pereira, padre passionista, oferece em *Desejo de eternidade – teoria do autoconhecimento* a possibilidade de enxergarmos a vida com novos olhos, conscientes de quem somos, do que sentimos e para que viemos ao mundo.

**AM: Como surgiu a idéia de formular uma teoria do autoconhecimento, a partir da reflexão a respeito do desejo de eternidade, comum a todos os homens?**

**José Carlos Pereira:** O desejo de eternidade é um desejo inerente ao ser humano, pois, de certa forma, tudo o que fazemos está relacionado a ele. Nada é gratuito ou desinteressado em nossas ações, por mais simples que elas possam parecer. Nosso agir é uma busca constante para encontrar uma maneira de deixar a nossa marca nesse mundo. Porém, nem sempre nos damos conta disso. Descobri isso ouvindo e orientando pessoas nas mais diversificadas situações. Foi por isso que resolvi escrever algo que não oferecesse uma resposta pronta, mas levasse os leitores a refletirem sobre isso e a se conhecerem melhor. Assim nasceu a idéia de elaborar um processo de reflexão de cunho filosófico, que contemplasse todas as etapas da vida, do nascimento à morte, o qual chamei de “teoria do autoconhecimento”. No decurso desse processo reflexivo, procurei pontuar as coisas elementares do cotidiano, como comportamentos,

sentimentos e alguns desejos comuns a qualquer mortal. O livro trata de situações que levam as pessoas a conhecer seus sentimentos e o porquê de sua existência. Com isso surgiu a idéia de formular uma teoria do autoconhecimento a partir da reflexão a respeito dessa modalidade de desejo. O livro conduz o leitor diante de um espelho onde ele vê refletida a sua imagem nas diversas fases da vida, modo pelo qual ele se conhece melhor.

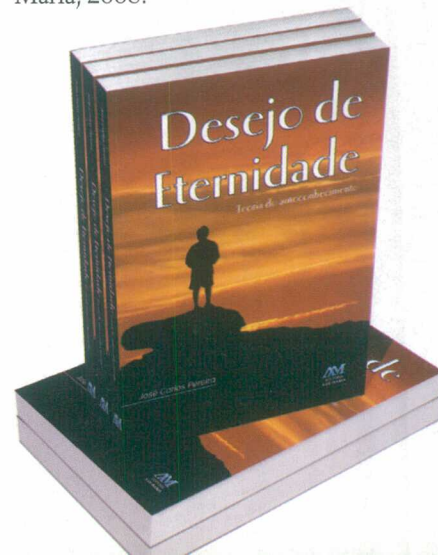
**Quais ações o senhor acha necessário para promover uma Cultura de Paz, principalmente em relação à educação das crianças?**

**José Carlos Pereira:** Hoje se fala muito numa Cultura de Paz, que, segundo a ONU (2004), é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseado em elementos fundamentais para uma convivência harmoniosa, que poria fim a toda forma de violência. Para isso, será preciso promover ações que visem a por fim à violência, e isso só é possível através da educação. É preciso, com urgência, educar nossas crianças para a prática da não-violência. Como fazer essa educação acontecer? Por meio do diálogo e da cooperação, fomentando iniciativas governamentais e não-governamentais que levem as crianças, desde a mais tenra idade, a descobrir o valor da vida no amor a si e ao próximo. A ver no outro a imagem e semelhança de Deus que clama por justiça e amor. É um pouco isso que proponho neste livro quando trago para a reflexão temas como sabedoria, sucesso, convivência em grupo, vi-

da saudável, felicidade, paz interior e tantos outros temas abordados a partir da perspectiva pessoal, porém com uma interdependência com o outro, com o grupo. Não é possível ser feliz e vencer na vida, se a minha vida estiver pautada no desrespeito à vida do meu próximo. O intercâmbio de dons entre as pessoas é necessário para a sobrevivência em qualquer cultura. Para isso é preciso promover a paz, a justiça e o respeito, a fim de solucionar conflitos, esforçando para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio ambiente para as gerações futuras. Ensiná-las a respeitar as diferenças e se empenhar para promover a igualdade de direitos entre todos e tantos outros elementos que são fundamentais para que haja a chamada Cultura de Paz.

*Entrevista concedida à jornalista Bruna Lasevicius Carreira, Editora Ave-Maria. Entrevista completa no [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br) link EDITORA e barra lateral - IMPRENSA*

Para saber mais leia: *Desejo de Eternidade*, José Carlos Pereira, Ed. Ave-Maria, 2008.







Frei Betto

# Natal, desconfortos e expectativas

**É** Natal. Tudo se mescla à nossa volta. É verão nos trópicos e, no entanto, há neves de algodão, trenós e Papais Noéis agasalhados do frio. À mesa, castanhas e nozes, alimentos adequados ao inverno. Tudo se mistura em nós, confunde sentimentos e atropela referências. Damos presentes a quem de nosso afeto e, alguns, além de nossas posses. O sangue que enlaça a família parece mais forte que o amor.

Em plena festa religiosa, somos movidos por um consumismo compulsório e compulsivo. O significado cristão esconde-se em acenos nostálgicos demasiadamente frágeis para que Jesus logre quebrar a hegemonia mercantil de Papai Noel. Como pesa esta data para quem não a celebra liturgicamente! A um canto, a árvore com seus adereços coloridos e, à sua sombra, o presépio com o Menino na manjedoura. Mero artesanato. Ali dorme também o menino que fomos um dia, inebriado pela fé; agora, de olhos fechados, teme abraçar o apelo divino e comemorar o aniversário de Jesus.

Sim, há abraços e beijos, presentes que se trocam entre taças de vinho e copos de cerveja. A alegria, como olhos de mulher, é marcada por um risco de sombra: ninguém blefa no mais íntimo de si mesmo; lá onde reside, sufocado, o nosso verdadeiro eu, aquele que sonhamos libertar um dia. Sabemos que as crianças estão felizes com o novo tênis, os jogos eletrônicos, as bonecas que choram sem emoção e falam sem inteligência.

Quem é Jesus para esta geração que não frequenta catecismo e cujos pais têm pudor de rezar com os filhos e dar-lhes as mãos nas veredas que conduzem ao Transcendente? Na falta de mística, muitos, na adolescência, procuram o êxtase em doses químicas. Sem disso terem consciência, gos-

tariam que, atrás da seringa, por dentro da crágebra ingerida, entre a fumaça ou o pó que se aspira, Deus irrompesse.

Neste Natal, alguns de nós vão ao culto e oram em família. Outros preferem a solidão de um mosteiro, a missa cantada em gregoriano, todos os presentes contidos num simples gesto de carinho. Porém, o que fazer? A TV universaliza a publicidade, a publicidade impregna a mercadoria de fetiche, o fetiche traz a ilusão de que os presentes, uma vez desembulhados, irradiam felicidade. Assim, deixamos nos escravizar pelas convenções sem ao menos indagar o que significam e se nos convêm.

Dentro de poucos dias, recarregaremos a despensa e a geladeira para o réveillon e, de novo, os mesmos abraços e afagos, com a vantagem de não dar presentes. Apenas desejar boa sorte. Talvez, no íntimo, o propósito de que “daqui pra frente tudo vai ser diferente”. Beber menos, balancear a cornida, deixar o cigarro, dar mais tempo à família. Ou, quem sabe, ir um passo além do próprio umbigo: uma causa solidária, uma instituição de caridade, um projeto que minore a dor dos excluídos. Preocupar-se menos com o dinheiro e ocupar-se mais com os outros. Propósitos de renascer. Para que outros tenham vida.

Então, sim, será Natal. Nascimento. Como Jesus propôs a Nicodemos, sem que seja preciso retornar ao ventre materno. Deixar que o Espírito dispa-nos do homem e da mulher velhos para nos revestir do novo ser, aquele que tem seu protótipo e paradigma no Menino que dorme no presépio e, agora, desperta dentro de nós, faminto de Deus e de justiça.

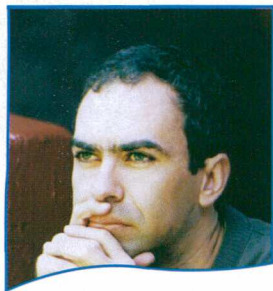
**Frei Betto é escritor, autor de “Alfabeto – Autobiografia Escolar” (Ática), entre outros livros.**





*Glória a Deus nas Alturas...  
e Paz na Terra  
aos Homens de Boa Vontade!*





Pe. Luís Erlin, cmf

# Oração da família na Noite de Natal

**M**enino Santo, que vieste ao mundo para nos salvar, estamos reunidos para agradecer o dom e a graça de sermos família. Em torno desta mesa queremos que nossa vida seja partilha.

**N**este ano que passou, procuramos viver a harmonia e a concórdia, mas nem sempre conseguimos, confessamos que somos limitados, que temos nossos pecados.

**H**oje, queremos celebrar o perdão, sabemos que a vida é muito curta, não queremos perder tempo cultivando as intrigas e as inimizades. Por isso, perdoamos a todos os que nos ofenderam e suplicamos o perdão de todos a quem ofendemos.

**M**enino Deus, pedimos também por todos os que não estão aqui hoje, nossos amigos e parentes, inclusive por aqueles que partiram para nunca mais voltar, que sejam todos abençoados.

**E**xpulsas deste lar e de nossas vidas, tudo aquilo que não provém de ti. Purifica nossas almas para que esta festividade nos transforme em criaturas melhores. E que sempre, em toda circunstância, saibamos reconhecer tua divindade e poder. Que nossa família jamais se afaste de ti.

**L**ouvamos e rendemos graças por cada um aqui presente, suas histórias e conquistas. Senhor, nos propomos construir uma história de amor verdadeira entre nós.

**Q**ue no ano que se aproxima possamos todos viver em unidade, sem divisões. Nossa família, Senhor, quer que tua santa vontade se realize em cada um de nós. Queremos nos consagrar a teu serviço.

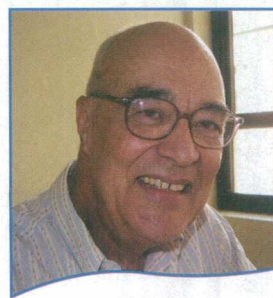
**B**em-vindo à nossa casa, Santo menino, nasce aqui e agora, faz de nós o teu presépio.

**A**mém!

Pe. Luís Erlin é missionário claretiano, autor dos livros *Olhai os lírios do campo — Nada perturbe o vosso coração* e *Imitação de Maria — O segredo de sermos agraciados por Deus*, Ed. Ave-Maria. Contato: [editorial@avemaria.com.br](mailto:editorial@avemaria.com.br)



# O presépio de Jesus



Adelino Dias Coelho



Natividade: Lorenzo Lotto, 1480 - 1556

Em meio a umas 40 crianças da catequese, vivas e espontâneas, tentei explicar-lhes o que era *aliança*. Primeiro, ficamos em roda, de mãos dadas, para significar que aquele grande círculo era uma grande *aliança = todos iguais*.

Mostrei-lhes o anel no dedo da catequista e falei que era sinal de uma *aliança* entre marido e mulher = *fidelidade*.

Em um teatrinho rápido, fiz que uma menina ajudasse a um menino que “estava caído à beira da estrada” e expliquei que aquela ajuda era um tipo de *aliança* entre quem ajudava e aquele que era ajudado = *bom coração*.

Falei-lhes, então, que Deus, de *bom coração*, quis ser nosso companheiro de caminhada e mandou-nos seu filho para que fizesse uma *aliança* de amizade conosco e para isso ficou *igual* à gente.

Prometeu ser nosso amigo *fiel* e não nos abandonar em nenhum momento, e *abriu seu coração misericordioso*, disposto a nos dar a mão sempre que precisarmos dele.

Por fim contei que São Francisco de Assis comovia-se tanto ao pensar sobre essa amizade do Pai para conosco, que fez um teatrinho de Jesus nascendo na manjedoura:

“Em Greccio, próximo de Rieti, Itália, no dia 24 de dezembro de 1223, Francisco quis reviver o nascimento de Jesus. Preparou uma manjedoura com o boi e o burrinho, tomados emprestados dos camponeses da região, vestiu a pequena túnica festiva de diácono, e depois de haver cantado ele próprio o evangelho do nascimento durante a missa solene da meia-noite, depôs com grande júbilo a imagem do Menino na gruta. Nascia o “presépio”, diante do qual já há séculos milhões de pessoas se detêm a contemplar a cena do Filho de Deus feito homem” (*Mártires e Santos do Calendário Romano*. Enrico Pepe. Ave-Maria, São Paulo, p. 643).

Agora, só falta pensar na *aliança* que ele fez conosco e lhe sermos *fiéis*, sendo companheiro dos nossos irmãos que precisarem de nossa ajuda e abrindo para eles o nosso bom coração.

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*.





**Maria Ângela Cabianca**

# A relação entre o **Natal** e as questões ambientais

**A** celebração do Natal é marcada por festas que variam conforme as tradições e as culturas dos povos em diferentes épocas e lugares. São caracterizadas por comidas, músicas e dizeres especiais, presenciados apenas nesta ocasião. Em muitas culturas também está previsto o ato de presentear as pessoas.

Ao longo da história, a comemoração foi se ajustando aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da época. Os recursos naturais empregados na sua realização também variaram no decorrer do tempo e de um lugar para outro.

É comum em nosso tempo termos uma festa de Natal que, além de celebrar um acontecimento muito especial para toda a humanidade, apresenta quase que uma síntese dos vários momentos e lugares do desenrolar de uma história de exploração dos recursos da natureza em função das manifestações culturais de cada sociedade.

Nas casas onde se comemora o Natal é montado o presépio, com pastores e ovelhas, reis magos e a Sagrada Família, com os trajes e as atitudes que supostamente se usavam na época do nascimento de Cristo. Também se vê a árvore de Natal, geralmente um pinheiro típico do Hemisfério Norte, decorada com bolas e enfeites dos mais diversos materiais. Outros personagens são incluídos à cena natalina: papais-noéis, renas, anõezinhos, ursinhos, etc., num cenário de grande “confraternização” de espécies animais e vegetais do mundo todo.

No momento da ceia servem-se carnes, massas, doces, pratos geralmente elaborados com receitas e ingredientes trazidos de todos os continentes. E, por fim, trocam-se os presentes, os mais variados objetos que imaginamos que irão trazer mais alegria a esta noite especial.

As sociedades atuais têm este caráter multicultural, sem querer deixar completamente de lado suas tradições e, ao mesmo tempo, tentando valorizar o que é moderno e novo.

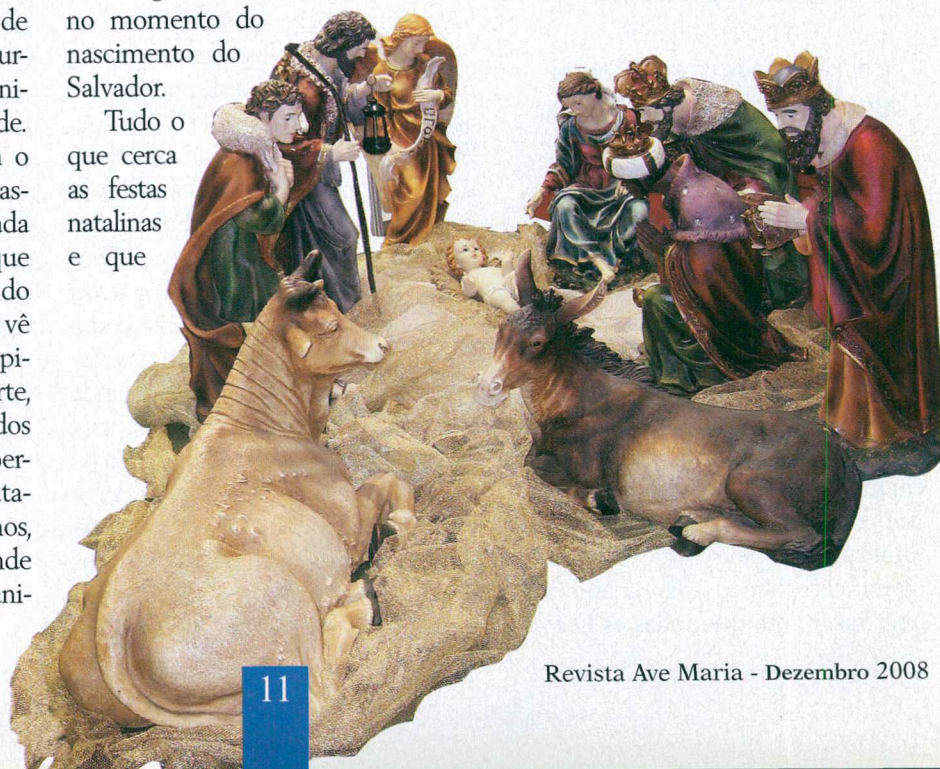
Mas há um ponto em que as tendências da atualidade coincidem com o que existe de mais antigo e primordial deste grande evento que é a celebração do Natal: a preocupação dos “homens de boa vontade” de hoje com a finitude dos recursos que já foram tão abundantes no passado e a singeleza contida no momento do nascimento do Salvador.

Tudo o que cerca as festas natalinas e que

acabou erroneamente se associando ao consumo parece perder o encanto quando se pensa nos efeitos que tais hábitos produziram no planeta. Quanto custou aos ecossistemas da Terra o consumismo desenfreado dessas sociedades que tanto sofisticaram e complicaram suas celebrações?

Não seria esta mais uma forte razão para celebrarmos o nascimento de Cristo contendo nossos ímpetos consumistas? Quem sabe assim poderíamos nos presentear com a esperança de um planeta ambientalmente mais saudável.

**Maria Ângela Cabianca é graduada em Ecologia e Geografia, mestre em Ecologia e doutora em Saúde Ambiental, professora nos cursos de Arquitetura e Turismo na Universidade Anhembi Morumbi.**





# Catequese, caminho para o discipulado



Heloisa Silva Carvalho



ses, Paróquias e comunidades, sejam de fato comunidades catequizadoras. Por isso, em 2006, a assembléia anual da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), aprovou por unanimidade, a realização de um Ano Catequético que tem como tema: **Catequese caminho para o discipulado** e como lema: **Nosso coração arde quando Ele fala, explica as Escrituras e parte o pão** (Lc 24,13-35).

O objetivo desse ano catequético é dar novo impulso à catequese como serviço eclesial e como caminho para o discipulado. Desta forma, nos diz a CNBB: "Uma ação eclesial só é evangelizadora se também catequiza. Catequese não é, portanto, uma ação restrita aos ministros da catequese, mas é de todo cristão. Com isso há necessidade de recuperar a concepção de catequese como processo permanente de educação da fé e não somente em vista à preparação aos sacramentos".

Para que se realize o grande mutirão catequético está à disposição dos agentes de pastorais um TEXTO-BASE. Ele é de suma importância. Por isso mesmo, precisa ser disponibilizado e devidamente estudado. Em muitas comunidades isso já acontece. Contudo, em tantas outras, não só o texto base ainda não está à disposição, como não se tomou conhecimento da existência do ano catequético. Mas ainda há tempo. Por isso, agentes de pastorais, mobilizem-se. A catequese precisa de nova dinamicidade para entender e responder às perguntas e buscas de mulheres e homens, crianças e jovens de hoje. Não podemos dar nenhum passo atrás, a não ser que seja para to-

mar impulso. Permanecemos unidos rezando a oração do Ano Catequético. Um abençoado ano para todos!

## Oração para o Ano Catequético

*Senhor, como os discípulos de Emaús, somos peregrinos. Vem caminhar conosco! Dá-nos teu Espírito, para que façamos da catequese caminho para o discipulado. Transforma nossa Igreja em comunidades orantes e acolhedoras, testemunhas de fé, de esperança e caridade. Abre nossos olhos para reconhecer-te nas situações em que a vida está ameaçada. Aquece nosso coração, para que sintamos sempre a tua presença. Abre nossos ouvidos para escutar a tua Palavra, fonte de vida e missão. Ensina-nos a partilhar e comungar do Pão, alimento para a caminhada. Permanece conosco! Faz de nós discípulos missionários, a exemplo de Maria, a discípula fiel, sendo testemunhas da tua Ressurreição. Tu que és o Caminho para o Pai. Amém!*

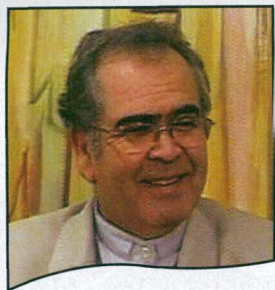
O ano terá sua culminância com a 3ª Semana Brasileira de Catequese que se realizará de 7 a 11 de outubro de 2009, em São Paulo. Logo, precisamos fazer desse ano um ano único não só para a pastoral catequética, mas para toda ação evangelizadora da Igreja, dando novo impulso à catequese como serviço eclesial e como caminho para o discipulado.

**Heloisa Silva Carvalho** é assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola.  
Contato: [rrhm@uol.com.br](mailto:rrhm@uol.com.br)

Quem teve a idéia  
de cortar o tempo em fatias,  
a que se deu o nome de ano,  
foi um indivíduo genial!...  
Tudo começa outra vez,  
Com outro número  
e outra vontade de acreditar que  
daqui para diante vai ser diferente.  
(Carlos Drummond de Andrade)

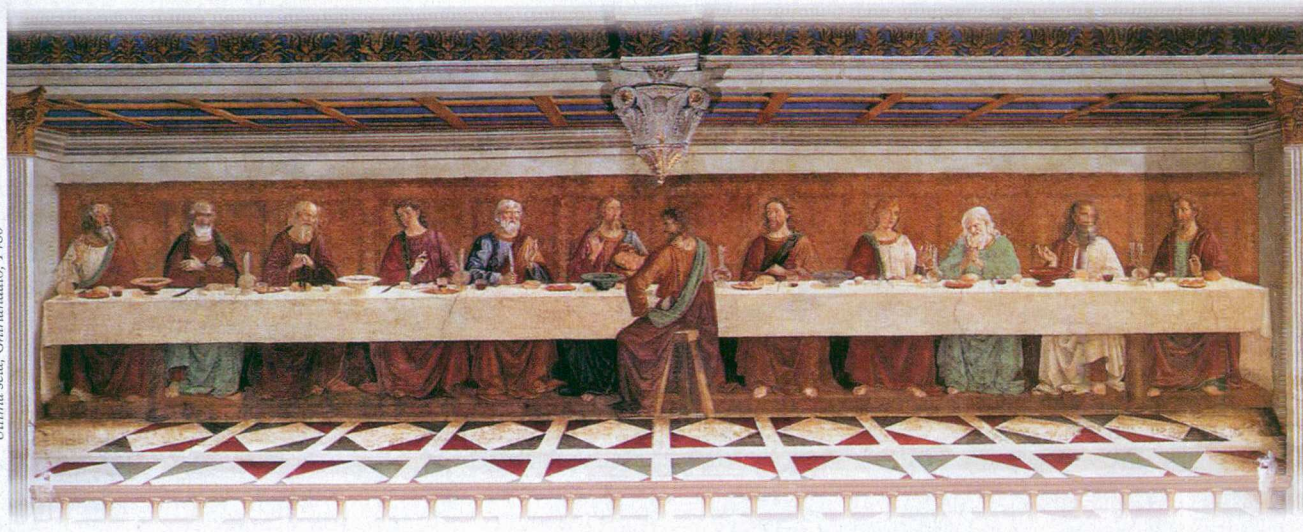
**E**stamos em dezembro. Tudo termina e começa outra vez, com outro número, como nos diz o poeta. O número novo será 2009 e cabe a cada um, cristãs e cristãos católicos do Brasil, fazer com que esse "novo ano" seja diferente. E por quê? Há cinquenta anos acontecia o primeiro Ano Catequético. Hoje, dando continuidade ao dinamismo do movimento catequético, a Igreja no Brasil quer fazer com que todas as Dioce-





Pe. Zezinho

# Jesus não impõe



Última ceia, Ghirlandajo, 1480

**F**azia parte do jeito de ser de Jesus a expressão "se queres". Propôs ao moço rico uma vida mais perfeita, se ele quisesse; respondeu afirmativamente ao leproso que lhe propunha que, se ele desejasse, o curaria; procurou saber dos Doze em dúvida se não queriam ir embora.

Perguntou ao paraplégico, na piscina, se aspirava à cura. Não consta que tivesse forçado o centurião romano a se converter, nem a Cananéia nem a samaritana. Jesus tinha outras ovelhas que não eram do seu rebanho e as respeitava.

A pessoa não precisava ser do seu grupo para operar em nome dele, desde que fosse sincera. Foi o que ele disse aos discípulos quando estes proibiram alguém que não era do grupo de expulsar demônios em nome de Jesus.

Jesus sabia respeitar a escolha das pessoas; não foi nem nunca seria sectário. Soube dialogar com fariseus, escribas, mulheres de má reputação, com a samaritana, cuja vida não era um modelo de virtudes, com Zaqueu, o coletor de impostos, e com gente contrária que não fazia parte do seu povo.

Jesus não saiu por aí ameaçando com o inferno a quem não aderisse a ele. Só foi duro com pessoas mal-intencionadas. Veio para aqueles de boa vontade e respeitou o jeito de ser das pessoas que não o seguiam. Não temos provas de que Nicodemos ou José de Arimatéia tenham se tornado cristãos.

Jesus teve pena do moço rico, mas não o condenou por sua escolha. E não amaldiçoou aqueles que o deixaram. Foi misericordioso inclusive com Judas, que planejava traí-lo. Je-

sus era um pregador que não impunha a fé. Oferecia-a com um sereno "se queres". Quem não quisesse, ou não pudesse, era amado do mesmo jeito.

Há uma diferença enorme entre Jesus e alguns pregadores modernos que chegam a ofender quem discorda, não adere e não ora do jeito deles. O cristão de verdade é diferente. É fraterno com todos, mesmo com aqueles que não pensam nem vivem como ele.

Vale a pena ouvir Jesus. Seu Evangelho é forte, mas sereno. De fanático, Jesus não tem nada. Alguns de seus seguidores precisam aprender também isso. Jesus era ecumênico e respeitava os outros. Eles é que não conseguem nem desejam!...

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.



# Cantamos a Beleza encarnada

*Brilha hoje uma luz sobre nós, pois nasceu para nós o Senhor!*

Salmo 96



Ir. Míria T. Kolling



Com que emoção, alegria e espírito de adoração devemos nós celebrar este evento central da nossa fé — a Encarnação do Filho Eterno, Jesus Cristo, a beleza em pessoa, cuja luz resplandece para a humanidade em seu Natal! É através do Verbo feito Carne que temos acesso à beleza, à santidade e à glória de Deus. Em sua manifestação histórico-salvífica, a Beleza eterna de Deus se revela no tempo, o Infinito irrompe no finito, o Invisível se torna visível, o céu desce à terra e o Amor faz morada entre nós. *Apareceu a bondade do nosso Salvador*, diz Paulo a Tito (Tito 3,4), verdade que o sensível poeta pe. Lucio Floro traduziu de forma tão terna e densa em nossa Missa da Noite Feliz: “Se Deus põe todo o seu amor divino no coração assim de uma criança, nas mãos foinhas deste Pequenino vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança!”



**J**esus Cristo, o rosto humano de Deus, é a Beleza Divina que nos salva, o Sol nascente e sem ocaso que nos visita, a Luz resplandecente que se derrama sobre a nossa noite, inundando-nos da alegria, da graça e do esplendor do céu. Em Jesus, a Palavra se faz Carne e habita entre nós (Jo 1;14)! O Verbo Eterno visitou o tempo, assumindo nossa humanidade, transformando a nossa história em história da salvação, devolvendo-nos a luz e a beleza para as quais fomos criados. É de tal forma admirável e maravilhoso este mistério, que palavra alguma pode traduzir, arte alguma consegue expressar. Cabe-nos acolher esta presença misteriosa, abrir-nos ao Amor e deixar-nos banhar pela divina beleza! Pois, no dizer de João Paulo II, em sua Carta aos Artistas, "A beleza é para dar entusiasmo ao trabalho, o trabalho para ressurgir!"

Assim, mais do que simples aniversário e comemoração do nascimento de Jesus, o Natal é a memória e a celebração do seu mistério redentor, realizando já na manjedoura a salvação que culmina com sua cruz, morte e ressurreição. É a Páscoa presente no Natal do Senhor! Este "Deus-Mistério", este Mistério Pascal de Cristo, nós o celebramos sobretudo na Sagrada Liturgia, quando entramos em sintonia com a Divina Beleza e expressamos, através da Palavra e do silêncio, da ação ritual, dos gestos e símbolos, a Beleza e a Santidade de Deus em seu Filho Jesus, que se fez nosso Irmão!

Sabemos que, entre os símbolos usados na Liturgia, a música é a linguagem privilegiada para evocar o mistério, traduzir a beleza, expressar o indizível, encontrar o divino, levar-nos do visível ao invisível, porque ela fala diretamente ao coração. Nunca é demais lembrar que o canto, como parte integrante da liturgia, deve favorecer a experiência de beleza e alegria, remetendo-nos a Deus e favorecendo nosso encontro pessoal com o Senhor, "o mais belo entre os filhos dos homens", conforme o Salmo 44. A liturgia, por si só, é "obra de arte", poema completo e perfeito, no dizer da nossa po-

etisa mineira Adélia Prado, e não admite enfeites ou "verniz de purpurinas", coisas supérfluas e artificiais, como completa Cláudio Pastro, nosso grande artista sacro. "A beleza litúrgica não é uma qualidade acessória ou secundária, mas pertence à própria identidade da celebração" (Artigo "A beleza na liturgia", de Joan Maria Canais, CMF, na revista Grande Sinal, janeiro-fevereiro 2002, p. 97, Editora Vozes). E "a liturgia só é bela e, portanto, verdadeira, quando despojada de qualquer outro motivo que não seja a celebração de Deus, para Ele, por meio Dele, com Ele e Nele!" (*Via pulchritudinis - o caminho da beleza*, p. 58 - Loyola).

Como resposta à beleza luminosa de Cristo que vem ao nosso encontro e nos toca, na graça deste Natal, sobretudo pela Palavra e a Eucaristia, irrompa em nós o canto de adoração e ação de graças, traduzindo a alegria de saber-nos amados pelo Amor. Seja a nossa música uma solene profissão de fé! Transpareçam em nosso canto a luminosidade e a beleza do Deus Encarnado em Jesus. Alma em festa, coração de joelhos, mergulhados na Divina Beleza, o Deus Trindade, entemos com a voz, a mente e a vida, nosso hino de louvor:

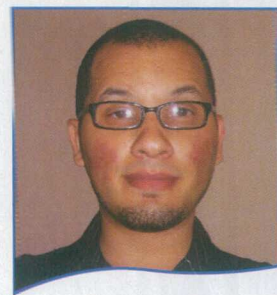
"Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos que Ele ama..."

Encontro pessoal com a Beleza, o Cristo... A Beleza que salvará o mundo... (Cláudio...) Faço minha hoje a mensagem do tradutor de *Via Pulchritudinis - o caminho da beleza* (Edições Loyola), Cláudio Pastro, que no dia do lançamento, assim a mim se expressou: "Na Beleza que nos une e salva" desejando a todos os amigos e leitores um "Feliz e Santo Natal!"

Ir. Míria T. Kolling é irmã religiosa, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br) ou [miko3@superig.com.br](mailto:miko3@superig.com.br)



# Feliz (?) Natal



Fábio Davidson

## CENA 1

- Ô tio, me dá um trocado?
- Não tenho nada, não.
- Só uma moedinha, dez “centavo”...
- Agora não tenho! Deus te abençoe!

## CENA 2

- Ficou sabendo que o Guto foi preso?
- Pois é, ele merecia mesmo! Depois do que ele fez...
- “Tava” pensando de visitar ele.
- Nem pensar! Se eu fosse você, nem passava perto. Ninguém ali merece a nossa compaixão. Aprontou, tem que pagar.

## CENA 3

- O pessoal “tá” recolhendo dinheiro ou mantimentos pra distribuir amanhã à noite embaixo do viaduto.
- “Ce” tá pensando que sou o quê? Mina de ouro? Não tenho dinheiro pra gastar com vagabundo, não! Preciso economizar, semana que vem vou trocar de carro.
- Ué? Você não trocou o ano passado?
- Isso mesmo! Tem que trocar todo ano, senão desvaloriza. E se eu aparecer com um carro velho no estacionamento da igreja todo mundo já vai ficar falando...

## CENA 4

- Fiz uma “limpa” no armário e levei umas roupas que não uso há mais de um ano para a campanha do agasalho.
- Só trouxa pra fazer isso mesmo! As roupas da minha última viagem para a Europa não uso, mas não dou pra ninguém nem por decreto! Eles que morram de frio. E, de preferência, bem longe da porta da igreja.

Leia Mateus 25,31-46 antes de prosseguir.

Desculpe, mas é praticamente impossível desejar um Feliz Natal...

... quando cenas como as descritas acima acontecem todos os dias à nossa volta e, muitas vezes, até somos protagonistas de muitas delas.

... quando fechamos nossas portas – e corações – para que a miséria, o abandono, a injustiça fiquem do lado de fora e não precisemos fazer nada para combatê-los.

... quando Aquele que é o centro desta festa é quem está mais ausente da nossa alegria.

... quando tudo aquilo que Ele pediu para que fizéssemos, como se estivéssemos fazendo para Ele, é apenas teoria.

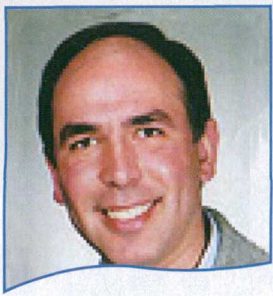
... quando somos cristãos só no nome, como se fosse uma senha para participarmos de um clube social.

... quando o motivo do Natal está faminto, nu, preso e rejeitado.

Só será possível desejar um Feliz Natal quando compreendermos a Graça incomparável, incompreensível e completa, que faz de nós, insignificantes pecadores, as mãos, os pés, o colo e o abraço de Deus para aqueles que necessitam. Da mesma forma que nós sentimos as mãos do Pai nos acariciando, Seus pés correndo para nos ajudar, Seu colo sempre disponível em nossas aflições e Seu abraço fraterno nas horas de tristeza, por meio daqueles que compreendem o verdadeiro sentido do Natal.

Fábio Davidson, cristão protestante, é formado em jornalismo. Criou e mantém o blog DoxaBrasil - <http://doxabrasil.blogspot.com>  
[f.davidson@gmail.com](mailto:f.davidson@gmail.com)





Pe. Ricardo Hoepers

**D** tema da Campanha da Evangelização deste ano nos propõe a acolhida. Esta palavra tem ganhado força como uma proposta concreta de nosso testemunho cristão nas comunidades e na sociedade. O Cristo, príncipe da Paz, é o Filho de Deus encarnado no meio dos homens, que dignificou nossa humanidade tornando-se um de nós e, trazendo a plenitude o valor da nossa própria vida. Acolher o príncipe da paz é também comprometer-se com seu projeto de amor para com toda a humanidade. Esse vínculo fraterno entre os cristãos e, dos cristãos para com todos os homens e mulheres, está se tornando cada vez mais necessário num mundo que vem excluindo e marginalizando a pessoa humana.

Podemos notar um crescimento da vulnerabilidade humana, fruto de injustiças e de um sistema econômico que ameaça nossa dignidade como pessoa. Embriões congelados, aborto, manipulação genética, abuso dos psicotrópicos, eutanásia, miséria, fome, desemprego, prostituição infantil, trabalho escravo e tantos outros problemas que estão na agenda do dia e vêm gerando conflitos de interesse econômico, políticos e sociais causando uma desproteção à natureza humana.

Para que a paz se realize em nosso meio temos que ser capazes de acolher e proteger a nossa própria natureza humana como um bem inalienável que deve ser responsabilmente cuidado por todos. A encarnação do



Pintura: Maria e o menino Jesus, Linda Eilerington

# Acolhamos o PRÍNCIPE DA PAZ

Verbo é a prova mais concreta de que, celebrar o Natal é aceitar a presença de Deus na nossa história e assumir seu projeto de amor. Esse amor está distante e esquecido quando nos deparamos com o desrespeito pela vida humana. Estamos nos tornando objeto de manipulação e nossa natureza humana está fadada a ter um valor relativo, de acordo com os interesses que a economia ditar. Desde nossas células estaminais até um órgão no final de nossa vida são objeto de negociação e mercado. A mentalidade do "tirar proveito de tudo" está nos consumindo e nossa natureza humana está se tornando objeto descartável.

O Príncipe da Paz vem trazer a mensagem da conversão. Por mais difíceis que pareçam os desafios não podemos esquecer que somos cristãos e celebramos sempre em nossa vida o que meditamos nos mistérios do rosário: gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos. Eles se fazem presentes

na nossa história de evangelização: defendemos o início da vida contemplando os mistérios da encarnação, lutamos pela dignidade da vida contemplando os mistérios da luz, sofremos com os vulnerabilizados e excluídos com os mistérios dolorosos, mas nunca podemos esquecer que nossa alegria é que Jesus é o Príncipe da Vida, pois derrotou a morte e ressuscitou nos revelando que o mal nunca poderá ser maior do que o Bem.

Portanto, celebrar o Natal é acreditar que na encarnação de Jesus já se antecipa sua própria ressurreição e que a Vida Humana é o sacrário onde o Deus conosco habita, nos sustentando e clamando pela paz e defesa da Vida acolhendo-O em cada rosto humano.

**Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR, professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br**



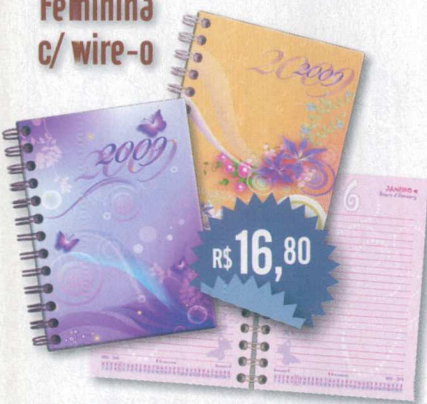


# AGENDAS CLARET

## Em 2009 marque seus compromissos com elegância e estilo!

Diversos modelos de agendas com diferentes formatos, revestimentos e cores a sua disposição.

Feminina c/wire-o



R\$ 16,80

CÓD.: 0070210118, CÓD.: 0070210117

Agenda de Bolsa



R\$ 13,50

CÓD.: 0070210147

Semanal de Bolso



R\$ 10,40

CÓD.: 0070210148

Agenda Feminina Coração



R\$ 22,60

CÓD.: 0070210119

Executiva Semanal



R\$ 23,30

Mod. 1 cor

R\$ 25,00

Mod. 2 cores

1 COR - CÓD.: 0070210151  
2 CORES - CÓD.: 0070210150

Diária Tradicional Luxo



R\$ 20,20

Mod. 1 cor

R\$ 18,50

Mod. 2 cores

1 COR - CÓD.: 007021C146  
MIOLO 2 CORES - COD. 0070210158

Diária Standard



R\$ 14,30

CÓD.: 0070210149

CÓD.: 0070210001

Agenda Comercial



R\$ 26,90



Adquira já sua agenda pelo:  
Televentas **0800 7730 456**  
Rede de Livrarias Ave-Maria  
e-mail: [vendas@avemaria.com.br](mailto:vendas@avemaria.com.br)



# JANEIRO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

**Datas comemorativas**

1º: Dia Mundial da Paz, Fraternidade Universal  
21: Dia Mundial da Religião  
24: Dia Nacional do Aposentado  
25: Fundação da Cidade de São Paulo

**Fases da Lua**

4: Crescente  
11: Cheia  
17: Minguante  
26: Nova

**1**

**2**

**3**

SANTA MÃE DE DEUS, MARIA

Basilio Magno e Gregório Nazianzeno

SANTO NOME DE JESUS

**4**

**5**

**6**

**7**

**8**

**9**

**10**

EPIFANIA DO SENHOR

João Neuman

REIS MAGOS

Raimundo de Peñafort

Severino

Marciana

Gregório X

**11**

**12**

**13**

**14**

**15**

**16**

**17**

BATISMO DO SENHOR

Modesto

Hilário

Félix de Nola

Mauro

Marcelo

Antão

**18**

**19**

**20**

**21**

**22**

**23**

**24**

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Mário

Sebastião e Fabiano

Inês

Vicente

Ildefonso

Francisco de Sales

**25**

**26**

**27**

**28**

**29**

**30**

**31**

3º DOM. DO TEMPO COMUM  
PAULO

Timóteo e Tito

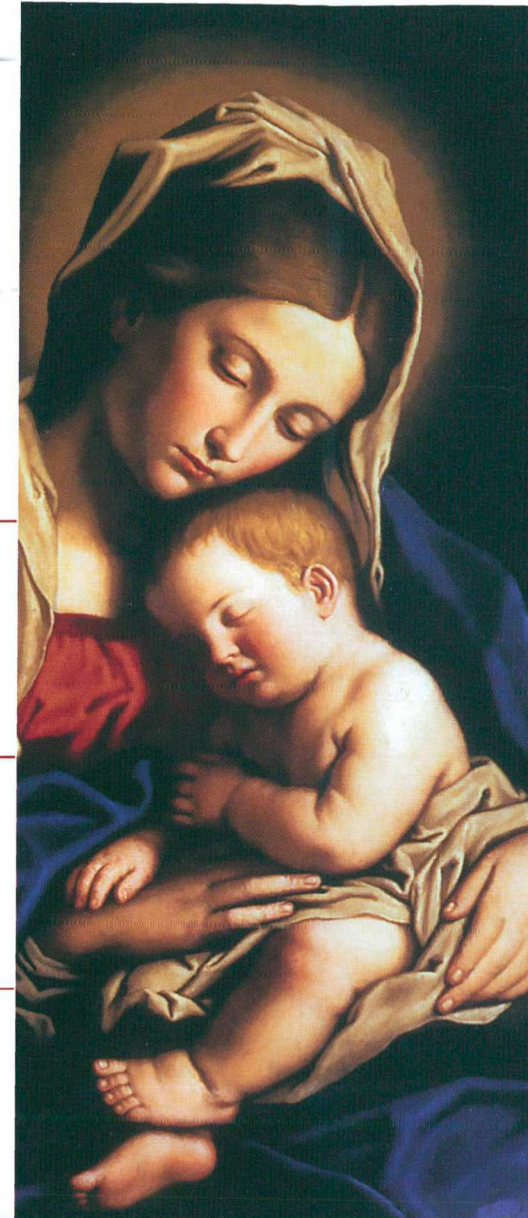
Ângela de Mérci

Tomás de Aquino

Constância

Jacinta de Mariscotti

João Bosco





# FEVEREIRO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**



Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

1 2 3 4 5 6 7

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM APRESENTAÇÃO DO SENHOR Brás João de Brito Águeda Paulo Miki Ricardo de Toscana

8 9 10 11 12 13 14

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM Apolônia Escolástica N. SENHORA DE LOURDES Eulália de Barcelona Benigno Cirilo e Metódio

15 16 17 18 19 20 21

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM Elias Sete Santos Fundadores dos Servitas Flaviano Conrado Eleutério Pedro Damião

22 23 24 25 26 27 28

7º DOMINGO DO TEMPO COMUM Policarpo Sérgio QUARTA-FEIRA DE CINZAS Porfírio Valdomiro Justo

### Datas comemorativas:

11: Dia Mundial do Enfermo  
16: Início da Semana contra o Alcoolismo  
24: Carnaval  
25: Início da Quaresma e da Campanha da Fraternidade

### Fases da Lua

2: Crescente  
9: Cheia  
16: Minguante  
24: Nova



Nossa Senhora de Lourdes, Garrido



# MARÇO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
1º DOMINGO DA QUARESMA	Januária	Marino	Casimiro	João José da Cruz	Olegário	Felicidade e Perpétua
<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>
2º DOMINGO DA QUARESMA	Francisca Romana	Dinis	Constantino	Inocêncio I	Rodrigo	Matilde
<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
3º DOMINGO DA QUARESMA	Taciano	Patricio	Cirilo de Jerusalém	SÃO JOSÉ, esposo da VIRGEM MARIA	Martinho de Braga	Nicolau de Flue
<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>
4º DOMINGO DA QUARESMA	Turíbio de Mogrovejo	Catarina da Suécia	ANUNCIAÇÃO DO SENHOR	Bráulio	Lídia	Castor
<b>29</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>Datas comemorativas:</b> 8: Dia Internacional da Mulher 21: Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial 22: Dia Mundial da Água		<b>Fases da Lua</b> 4: Crescente 10: Cheia 18: Minguante 26: Nova	
5º DOMINGO DA QUARESMA	João Clímaco	Balbina				





# ABRIL

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

**Datas comemorativas:**

2: Dia Internacional do Livro Infante-Juvenil  
7: Dia Mundial da Saúde  
10: Paixão do Senhor  
12: Páscoa do Senhor  
15: Dia da Conservação do Solo.

**Fases da Lua**

2: Crescente  
9: Cheia  
17: Minguante  
25: Nova

1 2 3 4

Hugo Francisco de Paula Irene Isidoro de Sevilha

5 6 7 8 9 10 11

DOMINGO DE RAMOS Celestino I João Batista de La Salle Alberto CEIA DO SENHOR PAIXÃO DO SENHOR VIGÍLIA PASCAL

12 13 14 15 16 17 18

PÁSCOA DO SENHOR Martinho I Lamberto Anastácia Bernadete Aniceto Maria da Encarnação

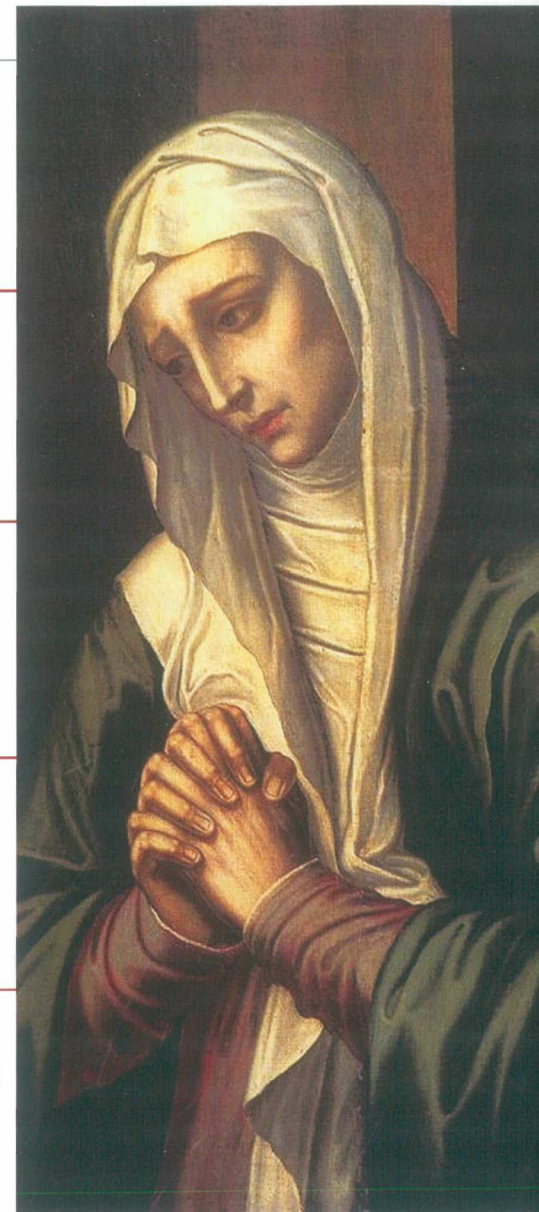
19 20 21 22 23 24 25

2º DOMINGO DA PÁSCOA N. SENHORA DA PENHA Anselmo Sotero Jorge Fidélis de Sigmaringa Marcos

26 27 28 29 30

19: Dia do Índio  
21: Tiradentes  
22: Descobrimto do Brasil (509 anos)  
23: Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral  
27: Dia da Empregada Doméstica  
30: Dia Nacional da Mulher

3º DOMINGO DA PÁSCOA Zita Pedro Chanel Catarina de Sena Pio V





# MAIO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

**Datas comemorativas:**

1º: Dia Mundial do Trabalho  
10: Dia das Mães  
13: Abolição da Escravatura no Brasil, 1888  
19: Dia das Raças Indígenas da América  
28: 111 anos da revista *Ave Maria*

**Fases da Lua**

1: Crescente  
9: Cheia  
17: Minguante  
24: Nova  
31: Crescente

**1**

**2**

JOSÉ OPERÁRIO

Atanásio

**3**

**4**

**5**

**6**

**7**

**8**

**9**

4º DOMINGO DA PÁSCOA

Floriano

Peregrino

Evódio

Juvenal

Madalena de Canossa

Hermas

**10**

**11**

**12**

**13**

**14**

**15**

**16**

5º DOMINGO DA PÁSCOA

Alberto de Bérghamo

Nereu

N. SENHORA DE FÁTIMA

Matias

Torquato

João Nepomuceno

**17**

**18**

**19**

**20**

**21**

**22**

**23**

6º DOMINGO DA PÁSCOA

Cláudia

Ivo

Bernardino de Sena

Cristóforo Magalhães

Rita de Cássia

Epitácio

**24/31**

**25**

**26**

**27**

**28**

**29**

**30**

Dia 24: ASCENSÃO DO SENHOR  
Dia 31: PENTECOSTES

Beda

N. SENHORA DE CARAVAGGIO

Agostinho de Cantuária

Emílio

Maximino

Joana d'Arc



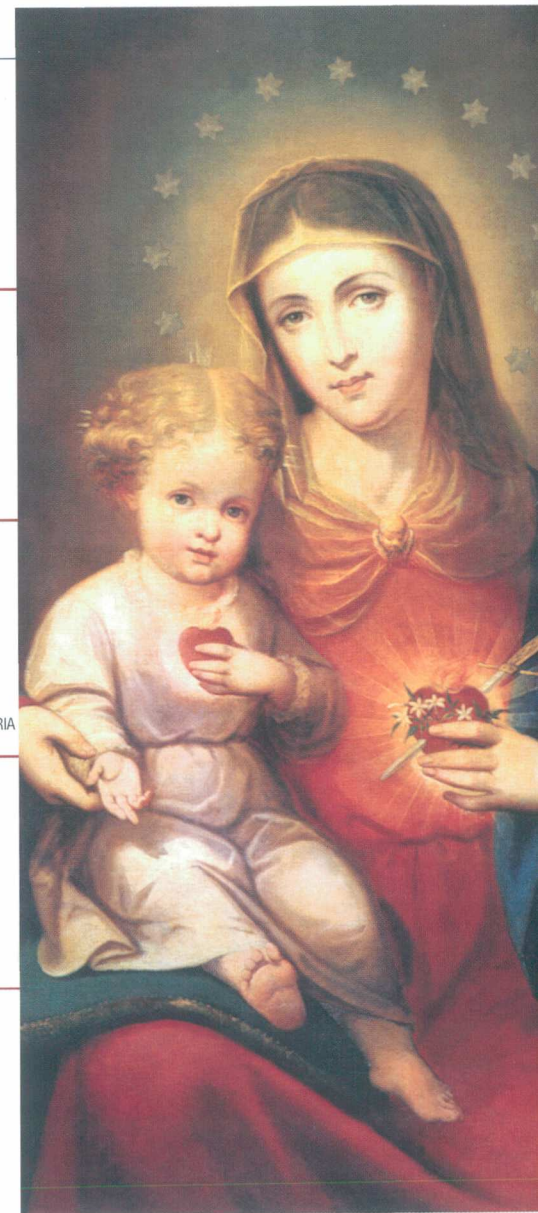


# JUNHO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
	1	2	3	4	5	6
	Justino	Marcelino e Pedro	Carlos Lwanga	Quintino	Bonifácio	Norberto
7	8	9	10	11	12	13
SANTÍSSIMA TRINDADE	Efrém	José de Anchieta	Olívia	CORPUS CHRISTI	Onofre	Antônio de Pádua
14	15	16	17	18	19	20
11º DOMINGO DO TEMPO COMUM	Bv. Albertina Berkenbrock	Júlia	Ismael	Marina	SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA Silvério
21	22	23	24	25	26	27
12º DOMINGO DO TEMPO COMUM	Tomás Moro	José Cafasso	JOÃO BATISTA	Próspero	Antelmo	Cirilo de Alexandria
28	29	30	<b>Datas comemorativas:</b> 4: Dia Mundial Contra a Agressão Infantil 5: Dia Mundial do Meio Ambiente 11: Corpus Christi 12: Dia dos Namorados 21: Dia Nacional do Migrante 28: Dia do Papa			<b>Fases da Lua</b> 7: Cheia 15: Minguante 22: Nova 29: Crescente
SÃO PEDRO E SÃO PAULO	Judite	Lucina				



Imaculado Coração de Maria





## MANIFESTAÇÃO DE DEUS

**Epifania do Senhor**  
4 de janeiro de 2009

**1ª leitura - Isaías 60,1-6:**  
*Apareceu sobre ti a glória do Senhor.*

O profeta Isaías usa uma bonita imagem para se dirigir a seus compatriotas, escravos no exílio. Para ele, Jerusalém era um montão de ruínas que compara a uma viúva, abandonada por seus filhos.

O profeta continua com esta última comparação, dizendo que essa mulher de repente voltará a ser jovem. Os judeus voltarão para a Cidade Santa – continua o profeta –, mas não de qualquer jeito. Os próprios opressores os trarão de volta. E eles voltarão para sua terra não com as mãos abanando, mas com dromedários e camelos carregados de riquezas e mercadorias.

O sol é Cristo. A cidade é a Igreja que somos também nós. Compete-nos acreditar na Palavra com otimismo e não nos deixarmos abater pelas trevas.

**Salmo 71,2.7-8.10-11.12-13:**  
*As nações de toda a terra hão de adorar-vos, ó Senhor!*

**2ª leitura - Efésios 3,2-3a.5-6:**  
*Agora foi-nos revelado que os pagãos são co-herdeiros das promessas.*

**M**as Jesus Cristo veio para iluminar só o povo judeu? Não. Paulo fala do projeto do Pai que quer que todos os homens sejam libertos de seus erros. A salvação, portanto, é para todos os homens, quer sejam judeus ou estrangeiros. Sem separações nem preconceitos.

Ora, Cristo ensinou-nos a igualdade, o perdão, a compreensão e o amor. Revelou-nos que somos filhos de um único Pai e que, portanto, somos todos irmãos.

Que postura devemos tomar diante dos conflitos entre raças, culturas, tribos? Como agir para harmonizar as dissensões que surgem entre as classes sociais? Começando a criar em nossa casa um ambiente de paz.

**Aclamação ao Evangelho – Mateus 2,2:**  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia. Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor. Aleluia, Aleluia. Aleluia.*

**Evangelho - Mateus 2,1-12: Viemos do Oriente adorar o Rei.**

**M**ateus vê no episódio dos magos a realização da profecia de Isaías da

1ª leitura. Guiados pela luz do Messias, os povos pagãos (representados pelos magos) dirigem-se para Jerusalém levando seus dons.

Da mesma forma, a história das montarias não foi inventada à toa; é ainda a 1ª leitura deste dia que nos fala de uma “caravana de camelos e dromedários”, que chegaram do Oriente.

Também Mateus se reporta a uma profecia para falar da estrela sobre Belém. No Antigo Testamento, Balaão disse: “Eu o vejo, mas não é um acontecimento próximo. Sinto-o, mas não está perto: uma estrela desponta da estirpe de Jacó, um reino, surgido de Israel, se levanta” (cf. Números 24,17.19).

Mas então vamos tirar dos nossos presépios o cometa. Não. Contemplemos tranquilamente aquela estrela e informemos sobre ela as nossas crianças, mas esclareçamos a elas também que a estrela não é um astro do céu, mas sim Jesus; é ele a luz que ilumina todos os homens.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

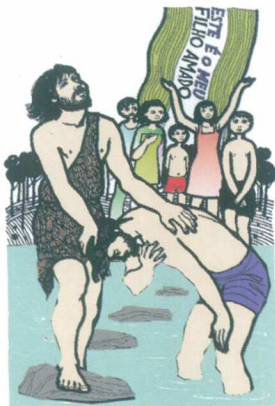
**E**stamos dispostos a ceder ao irmão que tem gostos diferentes, jeitos diversos daqueles que apreciamos, sem brigas? Renunciamos com amor ao irmão aquilo que nos é caro em nome da paz e da harmonia? Sabemos ceder, sem dar importância a coisas sem valor nenhum diante da imensa riqueza do Reino de Deus, que é amor? Emprestamos com alegria?

## LEITURAS APÓS A EPIFANIA DO SENHOR

**5 - SEGUNDA:** 1Jo 3,22 — 4,6 = Examinai os espíritos para ver se são de Deus. Sl 2. Mt 4,12-17.23-25 = O Reino dos Céus está próximo. **6 - TERÇA:** 1Jo 4,7-10 = Deus é amor. Sl 71. Mc 6,34-44 = Multiplicando os pães, Jesus se manifesta como profeta. **7 - QUARTA:** 1Jo 4,11-18 = Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece conosco. Sl 71. Mc 6,45-52 = Viram Jesus andando sobre as águas. **8 - QUINTA:** 1Jo 4,19 — 5,4 = Aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão. Sl 71. Lc 4,14-22a = Hoje se cumpre esta palavra da Escritura. **9 - SEXTA:** 1Jo 5,5-13 = O Espírito, a água e o sangue. Sl 147. Lc 5,12-16 = E, imediatamente, a lepra o deixou. **10 - SÁBADO:** 1Jo 5,14-21 = Se lhe pedimos alguma coisa, ele nos ouve. Sl 149. Jo 3,22-30 = O amigo do esposo enche-se de alegria ao ouvir a voz do esposo.







## UNÇÃO DO ESPÍRITO

**Batismo do Senhor**  
11 de janeiro

**1ª leitura - Isaías 42,1-4.6-7: *Eis o meu servo: nele se compraz minh'alma.***

Os especialistas se indagam se o “Servo” de que fala nossa leitura foi um homem concreto ou personagem que representa o povo de Israel. Não há uma resposta decisiva, mas o importante para nós é saber que os primeiros cristãos reconheciam naquele “Servo” a figura de Jesus. Por quê?

Porque, após a morte de Cristo, os Apóstolos, abatidos com a morte do Mestre, encontraram no livro de Isaías a história daquele “servo” que, depois de um processo injusto, foi condenado à morte por aqueles mesmos que ele queria libertar.

À luz daquela história de Isaías, começaram a entender o aparente fracasso de Jesus que, tão bom e justo, tivesse sido levado à morte de cruz, a mais infame na conceituação dos judeus.

Meditaram que Deus não age como nós

costumamos fazer. Não se serve da força, do domínio, da violência para “excluir” quem está incomodando, mas trata-os com bondade, diálogo e respeito.

**Salmo 28,1a 2.3.ac-4,3b.9b-10:**  
***Que o Senhor abençoe com a paz,***  
***o seu povo!***

**2ª leitura - Atos dos Apóstolos 10,34-38:**  
***Foi ungido por Deus com o Espírito Santo.***

Após a ressurreição de Jesus, os apóstolos continuaram frequentando a sinagoga e partindo o pão, somente com judeus. Julgavam os estrangeiros como “impuros”. Evitavam até falar com eles, pois achavam que qualquer contato lhes tiraria a “limpeza” externa, proporcionada pelo cumprimento da Lei e que eles defendiam a todo custo.

Ora, Cristo aperfeiçoara a Lei dizendo que o que manchava o homem não era o que lhe vinha de fora, mas os maus desejos, vindos do coração.

Por esta leitura, ficamos sabendo que Pedro, afinal, tinha entendido isso, ao dizer: Deus não faz distinção entre pessoas. Aceita quem o teme seja lá qual for a nação a que pertença (cf. vv. 34-35).

**Aclamação ao Evangelho – Marcos 9,7:**  
***Aleluia, Aleluia, Aleluia. Abriram-se os céus e fez-se ouvir a voz do Pai: Eis meu Filho muito amado, escutai-o todos vós! Aleluia, Aleluia, Aleluia.***

**Evangelho: Marcos 1,7-11: *Tu és meu filho amado; em ti ponho meu bem querer.***

Como acabamos de ler na 2ª leitura, Pedro atribui ao Espírito Santo a mudança de coração. Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo, por isso conclui: andou por toda a parte, fazendo o bem (cf. v.38). É o Espírito Santo, portanto, quem nos faz sair de nosso egoísmo de só quereremos tratar com pessoas de nosso agrado e excluirmos as outras.

Este trecho do evangelho nos apresenta que Jesus, antes de começar seu trabalho apostólico, fez questão de receber o Espírito Santo.

Já o tinha, evidentemente, dentro de si, mas fez questão de renovar essa unção.

Nós também recebemos no Batismo o Espírito Santo, mas nem por isso podemos deixar de nos dirigir a ele. Por exemplo, antes de começar um novo dia, Jesus, antes de ensinar a rezar o Pai-nosso, disse que o Pai sabe o que nos é necessário, antes que lhe peçamos (cf. Mateus 6,8).

Para que, então, rezar? Ele já não sabe tudo? Rezar é reconhecermos nosso nada. É o momento de refletirmos sobre quem somos e quem é ele! Tudo nos vem dele.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

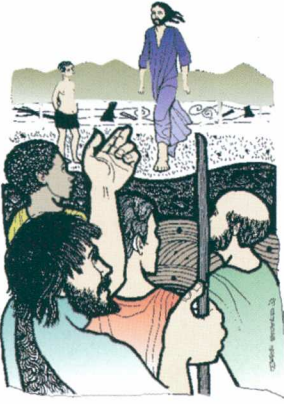
Como agimos com aqueles que nos incomodam? Procuramos tratá-los com bondade, “pagando o mal com o bem” ou os excluimos da lista de nossos amigos? Fazemos distinção de pessoas? Ou a todos tratamos igualmente, principalmente os mais difíceis de trato? Estamos convencidos de que precisamos rezar ao Espírito Santo por cuja unção faremos boas coisas?

## LEITURAS DA 1ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**12 - SEGUNDA:** Hb 1,1-6 = Ultimamente Deus falou pelo seu Filho, herdeiro universal. Sl 96. Mc 1,14-20 = Início da pregação; os quatro primeiros discípulos. **13 - TERÇA:** Hb 2,5-12 = Com sua humilhação Jesus nos granjeia a coroa da glória. Sl 8. Mc 1,21b-28 = Pregação em Cafarnaum; cura de um possesso. **14 - QUARTA:** Hb 2,14-18 = Jesus em tudo semelhante a nós, seus irmãos. Sl 104. Mc 1,29-39 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr-do-sol. **15 - QUINTA:** Hb 3,7-14 = Perigo da infidelidade, de abandonar o Deus vivo! Sl 94. Mc 1,40-45 = Jesus cura um leproso. **16 - SEXTA:** Hb 4,1-5.11 = Cuidado, para não sermos excluídos do descanso prometido. Sl 77. Mc 2,1-12 = O paralítico e o perdão dos pecados. **17 - SÁBADO:** Hb 4,12-16 = Aproximemo-nos confiadamente do trono da graça divina. Sl 18. Mc 2,13-17 = Vocação de Levi; Jesus com os “pecadores”.







## CORDEIRO DE DEUS

2º domingo do Tempo Comum  
18 de janeiro

1ª leitura - **1 Samuel 3,3b-10.19:** *Fala, Senhor, que teu servo escuta.*

A narrativa da vocação de Samuel não deve ser tomada ao pé da letra. O mesmo Deus de Samuel é o nosso Deus. Ora, se ele não nos fala dessa maneira, também naquele tempo não o fazia.

Tampouco também se deve pensar numa voz forte, vinda do céu. Deus nunca se dirigiu aos homens dessa maneira. Sua mensagem não é percebida através dos ouvidos, mas em nosso íntimo, em nosso coração. Acontece-nos, por exemplo, ouvir várias vezes uma determinada passagem do Evangelho e nos parecer um dia que foi a primeira vez. É verdade, foi a primeira vez que ela tocou nosso coração!

Outra consideração muito válida para nossos dias é que Samuel ouve o chamado do Senhor de noite. No silêncio. E nós

temos medo do silêncio, porque aí somos levados a refletir sobre o sentido de nossa vida. Quando Deus nos chama, não há outra resposta senão esta: "Fala, Senhor, porque teu servo escuta" (v. 9).

**Salmo 39,2.4ab.7-8a.8b-9.10:**  
*Eu disse: Eis que venho, Senhor!  
Com prazer faço a vossa vontade.*

2ª leitura - **1 Coríntios 6,13c-15a.17-20:**  
*Vossos corpos são membros de Cristo.*

O mesmo sentimento de fugir do silêncio para não ouvir o que Deus pede está presente naquele que prostitui seu corpo. Não quer ouvir falar de limites nem do compromisso com a Igreja no dia de seu Batismo em que se fez uma só coisa com o corpo de Cristo. Ora, é inconcebível que o corpo de Cristo possa servir à impureza.

Se for casado, quer esquecer o quanto possível o compromisso com o esposo ou com a esposa, assumido no Sacramento do Matrimônio. Não quer também saber que, ao praticar o adultério, está sendo injusto e ladrão porque o corpo do homem pertence à esposa e o da esposa a seu marido.

A sexualidade tem como fim manifestar o próprio amor e a doação de si.

**Aclamação ao Evangelho – João 1,41.17b:** *Aleluia, Aleluia, Aleluia. Encontramos o Messias, Jesus Cristo, de graça e verdade pleno; de sua imensa riqueza graças, sem fim, recebemos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

**Evangelho - João 1,35-42:**

*Foram ver onde Jesus morava e permaneceram com ele.*

Quando João Batista aponta Jesus para seus discípulos, chama-o de Cordeiro de Deus. Essa denominação pode-se referir ao cordeiro pascal, por cujo sangue os israelitas foram salvos da morte. Mas também pode aludir ao "Servo" do Senhor, a quem o profeta Isaías compara ao manso cordeiro que não resiste a quem o leva para o matadouro. As duas se aplicam a Jesus. Ele deu sua vida por nós sem oferecer resistência (cf. Isaías 53,7).

Na Missa, o presidente da celebração nos mostra Cristo ressuscitado presente no pão e no vinho, e diz as mesmas palavras: "Eis o cordeiro de Deus". Quando celebramos a eucaristia com o sacerdote – pois nós todos, os batizados, participamos do sacerdócio de Cristo –, renovamos nosso compromisso batismal de seguir o projeto de Jesus que se doa por amor e que, com seu sangue, salva os irmãos da morte.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Temos humildade para voltar atrás quando Deus nos "fala" também através dos amigos? Abrimo-nos e aceitamos refletir sobre que sentido tem nossa vida? Achamos que liberdade sexual é a mesma coisa que libertinagem sexual? Achamos que o instinto sexual – dom tão belo colocado em nosso corpo pelo Criador – deve ser satisfeito de qualquer maneira? Sem pensar nos outros?

## LEITURAS DA 2ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**19 - SEGUNDA:** Hb 5,1-10 = Cristo, pelos sofrimentos e obediência, nosso pontífice. Sl 109. Mc 2,18-22 = Jejum; odres novos. **20 TERÇA:** Hb 6,10-20 = Nossa esperança, fundada na promessa a Abraão. Sl 110. Mc 2,23-28 = O sábado é feito para o homem. **21 QUARTA:** Hb 7,1-3.15-17 = O sacerdócio de Cristo, segundo a ordem de Melquisedec. Sl 109. Mc 3,1-6 = Jesus cura uma pessoa em dia de sábado. **22 - QUINTA:** Hb 7,25 – 8,6 = Cristo, nosso pontífice, elevado ao céu. Sl 39. Mc 3,7-12 = De um barco, Jesus ensina as multidões. **23 - SEXTA:** Hb 8,6-13 = Superioridade da nova aliança. Sl 84. Mc 3,13-19 = Escolha dos doze apóstolos. **24 - SÁBADO:** Hb 9,2-3.11-14 = Por seu sangue, Cristo entrou no santuário. Sl 46. Mc 3,20-21 = Jesus cercado pela multidão.







## AMOR A QUEM ERRA

3º domingo do Tempo Comum  
25 de janeiro

1ª leitura - Jonas 3,1-5.10: *Os ninivitas afastaram-se do mau caminho.*

Os israelitas odiavam os ninivitas porque tinham sido escravizados por eles. Torciam com impaciência para que fossem destruídos e se perguntavam quando chegaria o dia da vingança.

Ora, foi justamente para converter os ninivitas que Javé tinha enviado o profeta Jonas. Este nem sequer queria ouvir falar da conversão daqueles estrangeiros, mas somente de castigos de Deus.

Por isso, faz tudo para fugir de sua missão. Mas o Senhor não desanima nem se altera. Depois de várias provações, envia-o a pregar aos ninivitas. Contrariado, torcendo para que aquilo não desse certo, Jonas vai, fala aos ninivitas e estes se convertem.

Em nossas comunidades, muitos não estão satisfeitos com a misericórdia de Deus. Preferem o castigo de Deus. Por isso,

na catequese, por exemplo, fazem do inferno o tema central. Quantos pais incutem em seus filhos o medo de Deus. Quanta gente torce para que os bandidos sejam mortos a fim de a sociedade se livrar deles, em vez de rezar por sua conversão!

A lógica de Deus é não nos colocarmos como centro de nossas preocupações, mas as necessidades dos irmãos.

**Salmo 24,4ab-5ab.6-7bc.8-9:**  
*Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, vossa verdade me oriente e me conduza!*

2ª leitura - 1Coríntios 7,29-31:  
*A figura deste mundo passa.*

A conversão deve envolver uma mudança radical no próprio modo de pensar. Aquele que aderiu à lógica dos homens e colocava seus próprios interesses acima de tudo, como os bens materiais, o sucesso, os prazeres, o lazer, o domínio sobre os outros deve mudar de atitude.

Por que, em muitas das nossas comunidades, o anúncio da Boa Nova de Jesus não provoca uma explosão de alegria? Provavelmente porque falta a coragem de converter-se e de acreditar no evangelho.

Por isso, Paulo quer que atribuamos o justo valor às realidades terrestres. São importantes, mas não são eternas!

**Aclamação ao Evangelho – Marcos 1,15. Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Reino do Céu está perto! Converti-vos, irmãos, é preciso! Crede todos no santo Evangelho! Aleluia, Aleluia! Aleluia.**

**Evangelho - Marcos 1,14-20:**  
*Converti-vos e crede no Evangelho!*

Os compatriotas de Jesus punham suas esperanças nos bens terrenos. Decepcionados com a corrupção de seus chefes, esperavam pelo Messias que os libertaria do jugo dos romanos e lhes devolveria o poder.

A primeira frase de Jesus é: *Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: fazei penitência e crede no evangelho.* É o resumo de sua mensagem.

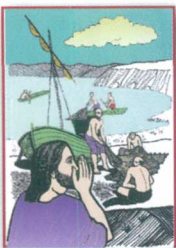
Penitência é sinônimo de conversão. Mas converter-se de quê? Do pensamento errado de pensarem num Messias terreno, dominador, que retribuiria a violência dos romanos com mais violência.

Jesus, ao contrário, diz-lhes para serem no Evangelho. Evangelho é mensagem da notícia nova. Por que nova? Porque é preciso deixar de lado o modo de pensar da vingança, do Deus castigador, do “Deus-que-não-é-de-vingança-mas-castiga-pela-mansa”, como se diz, e acreditar no Deus misericordioso, no Deus que usa o amor como arma.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Qual é nosso sentimento em relação aos que erram: nossos pais, nossos irmãos, nossos filhos, nossos empregados? Queremos com sinceridade que se corrijam? Procuramos ajudá-los? Dialogamos com eles? Estamos dispostos a perdôá-los? Onde colocamos nossas esperanças? Nas riquezas ou na prática da caridade? Em que Deus acreditamos? No Deus do terror ou no Deus de amor?

## LEITURAS DA 3ª SEMANA DO TEMPO COMUM



**26 - SEGUNDA: São Timóteo e São Tito** - 2Tm 1,1-8 = Evoco a lembrança da fé sem hipocrisia que há em ti. Sl 95. Mc 3,22-30 = Jesus acusado de agir pelo diabo! Pecado contra o Espírito Santo. **27 - TERÇA:** Hb 10,1-10 = O sacrifício de Jesus Cristo é perfeito. Sl 39. Mc 3,31-35 = A mãe e os “irmãos” de Jesus. **28 - QUARTA:** Hb 10,11-18 = O sacrifício de Jesus Cristo é definitivo. Sl 109. Mc 4,1-20 = Parábola do semeador da palavra. **29 - QUINTA:** Hb 10,19-25 = Firmeza na fé em Jesus Cristo. Sl 23. Mc 4,21-25 = Lâmpada à vista; medida generosa. **30 SEXTA:** Hb 10,32-39 = Recompensa da fidelidade. Sl 36. Mc 4,26-34 = Semente que germina sozinha; grão de mostarda. **31 SÁBADO:** Hb 11,1-2.8-19 = A fé dos nossos ancestrais e de Abraão. Cânt. Lc 1,69-75. Mc 4,35-41 = Jesus acalma a tempestade.



# JULHO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

**Datas comemorativas:**

4: Dia Internacional do Cooperativismo

16: Fundação da Congregação Claretiana: (160 anos)

20: Dia Internacional da Amizade  
26: Dia dos Avós  
27: Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho

**1**

Aarão

**2**

Oto de Bamberg

**3**

Tomé

**4**

Isabel de Portugal

**5**

**6**

**7**

**8**

**9**

**10**

**11**

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Maria Goretti

Vilibaldo

Adriano

Paulina

Maurício

Bento

**12**

**13**

**14**

**15**

**16**

**17**

**18**

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Henrique

Camilo de Lellis

Boaventura

N. SENHORA DO CARMO

Inácio de Azevedo

Frederico

**19**

**20**

**21**

**22**

**23**

**24**

**25**

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Apolinário

Lourenço de Brindisi

Maria Madalena

Brígida

Luísa de Sabóia

Tiago

**26**

**27**

**28**

**29**

**30**

**31**

**Fases da Lua**  
7: Cheia  
15: Minguante  
21: Nova  
28: Crescente

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

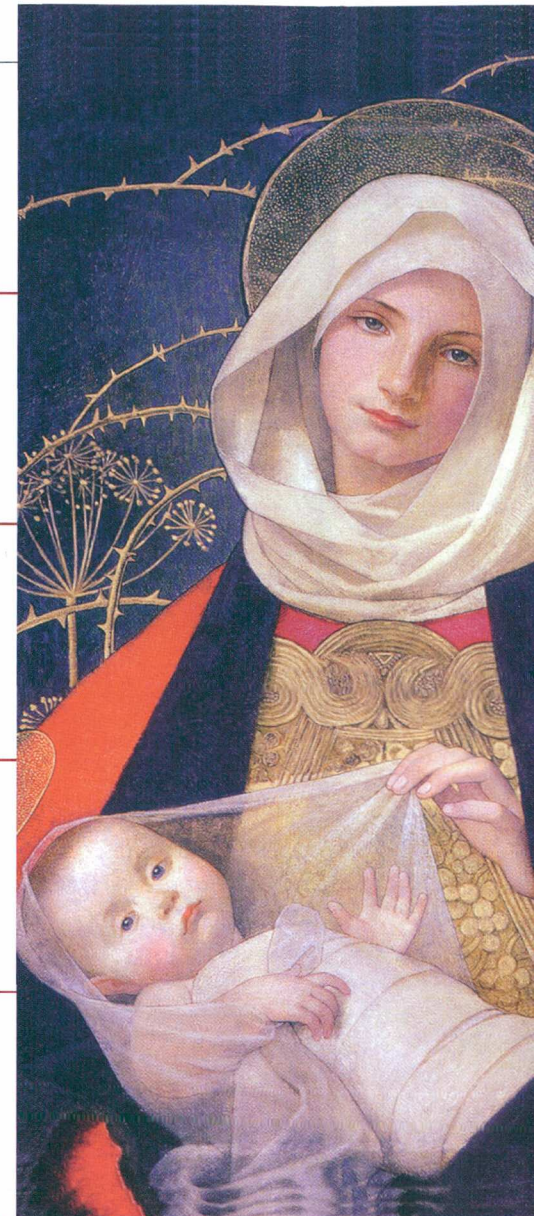
Pantaleão

Décio

Marta

Pedro Crisólogo

Inácio de Loyola





# AGOSTO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

**Datas comemorativas:**

4: Dia do Padre  
9: Dia Internacional dos Povos Indígenas e Dia dos Pais

**Fases da Lua**

5: Cheia  
13: Minguante  
20: Nova  
27: Crescente

1

Afonso Maria de Liguori

2	3	4	5	6	7	8
18º DOMINGO DO TEMPO COMUM	Gamaliel	João Maria Vianney	Cassiano	Transfiguração do Senhor	Caetano	Domingos
9	10	11	12	13	14	15
19º DOMINGO DO TEMPO COMUM	Lourenço	Clara de Assis	Joana Francisca de Chantal	Ponciano e Hipólito	Maximiliano Kolbe	Alípio
16	17	18	19	20	21	22
ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA	Beatriz da Silva	Lauro	João Eudes	Bernardo de Claraval	Pio X	Felipe Benício
23/30	24/31	25	26	27	28	29
23: 21º DOM. DO TEMPO COMUM 30: 22º DOM. DO TEMPO COMUM	Dia 24: S. BARTOLOMEU Dia 31: Aristides	Luís de França	Joana Isabel	Mônica	Agostinho	Sabina



Assunção de Nossa Senhora



# SETEMBRO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Fases da Lua 4: Cheia 11: Minguante 18: Nova 26: Crescente		1	2	3	4	5
		Vitório	Bv. Apolinário Morel	Gregório Magno	Vitalício	Bv. Teresa de Calcutá
6	7	8	9	10	11	12
23º DOMINGO DO TEMPO COMUM	Clodoaldo	NATIVIDADE DE N. SENHORA	Pedro Claver	Cândida	João Gabriel	Guido
13	14	15	16	17	18	19
24º DOMINGO DO TEMPO COMUM	Exaltação da Santa Cruz	N. SENHORA DAS DORES	Cornélio e Cipriano	Roberto Belarmino	José de Copertino	Januário
20	21	22	23	24	25	26
25º DOMINGO DO TEMPO COMUM	Mateus	Santino	Pio de Pietrelcina	N. SENHORA DAS MERCÊS	Aurélia	Cosme e Damião
27	28	29	30	<b>Datas comemorativas:</b> 3: Dia das Organizações Populares 7: Dia da Independência do Brasil 8: Dia Mundial da Alfabetização 16: Dia Internac. para a Preservação da Camada de Ozônio 18: Dia do Perdão 27: Dia da Bíblia		
26º DOMINGO DO TEMPO COMUM	Venceslau	MIGUEL, GABRIEL E RAFAEL	Jerônimo			





# OUTUBRO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

**Datas comemorativas:**

4: Dia da Ecologia  
8: Dia pelo Direito à Vida  
12: N. S. Aparecida / Dia da Criança / Descoberta da América  
15: Dia do Professor

17: Dia Internacional para a Eliminação da Pobreza  
18: Dia Mundial das Missões  
27: Dia Mundial de Oração pela Paz

**Fases da Lua**

4: Cheia  
11: Minguante  
18: Nova  
25: Crescente

1

2

3

Teresinha do Menino Jesus

SANTOS ANJOS DA GUARDA

Maria Josefa

4

5

6

7

8

9

10

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Benedito

Bruno

N. SENHORA DO ROSÁRIO

Tais

João Leonardi

Francisco de Bórgia

11

12

13

14

15

16

17

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA

Venâncio

Calisto I

Teresa de Ávila

Edviges

Inácio de Antioquia

18

19

20

21

22

23

24

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM

João de Brébeuf e Isaac Jogues

Artêmio

Celina

Maria Salomé

João de Capistrano

Antônio Maria Claret

25

26

27

28

29

30

31

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Flório

Vicente de Ávila

SIMÃO E JUDAS TADEU

Narciso

Lupércio

Afonso de Palma



Nossa Senhora Aparecida



# NOVEMBRO

## 2009

EDITORA  
AVE-MARIA

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

1

2

3

4

5

6

7

TODOS OS SANTOS

FINADOS

Martinho de Lima

Carlos Borromeu

Zacarias e Isabel

Ático

Amaranto

8

9

10

11

12

13

14

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Orestes

Leão Magno

Martinho de Tours

Josafá

Diego

Nicolau Favelic

15

16

17

18

19

20

21

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Margarida da Escócia

Isabel da Hungria

Dedicação das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo

Roque Gonzales

Edmundo

Apresentação de N. Senhora

22

23

24

25

26

27

28

CRISTO REI

Clemente I

André Dung-Lac

Catarina de Alexandria

Leonardo de Porto Maurício

N. SENHORA DA MEDALHA MILAGROSA

Tiago das Marcas

29

30

### Datas comemorativas:

- 2: Finados
- 15: Proclamação da República, Brasil, 1889
- 19: Dia da Bandeira / Dia Nacional de Combate ao Racismo
- 20: Dia da Consciência Negra
- 25: Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher
- 26: Dia Nacional de Ação de Graças

### Fases da Lua

- 2: Cheia
- 9: Minguante
- 10: Nova
- 24: Crescente

1º DOMINGO DO ADVENTO

ANDRÉ





# DEZEMBRO

## 2009

EDITORA  
**AVE-MARIA**

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

**Datas comemorativas:**

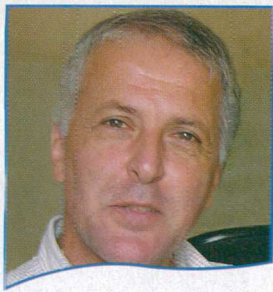
1º: Dia Mundial da Luta contra a AIDS  
3: Dia Internacional dos Deficientes  
5: Dia Nacional da Pastoral da Criança  
8: Dia da Família / Dia da Justiça  
10: Dia Internacional dos Dir. Humanos  
25: Natal

		<b>1</b> Elói	<b>2</b> Bibiana	<b>3</b> Francisco Xavier	<b>4</b> João Damasceno	<b>5</b> Crispina
<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
2º DOMINGO DO ADVENTO	Ambrósio	Imac. Conceição de N. Sra.	Leocádia	Melquíades	Dâmaso I	N. SENHORA DE GUADALUPE
<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>
3º DOMINGO DO ADVENTO	João da Cruz	Cristiana	Albina	Lázaro	Basiliano	Paulino
<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>
4º DOMINGO DO ADVENTO	Pedro Canfio	Francisca Cabrini	João Cândia	Tarsila	NATAL DE JESUS CRISTO	Estêvão
<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>Fases da Lua</b> 2: Cheia 8: Minguante 16: Nova 24: Crescente 31: Cheia	
SAGRADA FAMÍLIA	Santos Inocentes	Tomás Becket	Sabino	Silvestre I		



Sagrada Família Japonesa





Pe. José Alem, cmf

# Eu, Maria, Mãe de Jesus

“Alguns meses depois, o imperador César Augusto publicou um decreto. Ele queria que fosse feito um recenseamento em todo o Império Romano, que era muito grande. Cada pessoa era obrigada a dar o nome na própria cidade de origem. José e eu fomos a Belém, porque foi lá que o profeta Davi nasceu, e nós éramos descendentes dele. De Nazaré até Belém são 120 quilômetros!... Uma distância muito grande para ser percorrida, ainda mais naquelas condições em que eu me encontrava. Nós tínhamos um burrinho e eu, com muita dificuldade, fui sentada nele. José foi a pé, conduzindo o animal. A estrada era cheia de pedras... Quando chegamos a Belém, batemos de porta em porta, mas ninguém nos acolheu. Aproximava-se a hora do parto... Depois de muitas tentativas, conseguimos abrigo em uma pequena gruta escura e úmida – um estábulo – nos arredores da cidade.

No meio daquela noite, dei à luz meu filho Jesus. Eu o envolvi em panos, e ele foi colocado em cima das palhas de uma manjedoura de animais... Alguns pastores daquela região estavam tomando conta do rebanho durante a noite, quando um anjo lhes apareceu. Eles ficaram assustados com o seu brilho, mas o anjo lhes disse que não tivessem medo porque ele estava trazendo uma grande notícia que seria a alegria de todos os povos. E anunciou: “Hoje em Belém, na cidade de Davi, nasceu para vocês o salvador, que é o Cristo Senhor”. Em seguida, uma multidão de anjos no céu cantou: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra a todos por ele amados”. Foi assim que os pastores, gente simples, humilde e pobre, souberam que Jesus tinha nascido e vieram correndo nos visitar. Encontrando o menino deitado na manjedoura, ficaram admirados e comovidos, e depois de o contemplar, voltaram felizes glorificando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido.

Alguns meses depois, três ricos magos vieram do Oriente para nos visitar. Antes, passaram pelo palácio de Herodes para pedir informações. Isso deixou o rei e toda a corte preocupados. Foi-lhes informado que, segundo os profetas, o nascimento do Messias seria em Belém. Então, eles partiram ansiosos guiados pela estrela e chegaram a nós. Entraram em nossa casa, se ajoelharam diante do Menino e ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. E eles foram os primeiros que anunciaram o nascimento de Jesus a outras nações. De fato, meu filho Jesus tinha nascido para a salvação de todos: pobres e ricos, sábios e ignorantes, para pessoas de todas as raças, culturas e condições... Para todos os povos!... Jesus nasceu em Belém para cumprir as profecias. Justamente Belém, tão pequena entre as muitas cidades da Judéia, tão desprezada. Diante de tudo o que eu via e ouvia, observava e guardava todas as coisas no meu coração e meditava sobre elas...”

Quantas vezes, no Natal, nós não demos lugar, no nosso coração, para Maria, para Jesus... Nós nos preocupamos mais com tudo aquilo que é o contorno do Natal: a reunião da família, o encontro com os amigos, os enfeites, os presentes, enfim... e não demos importância ao protagonista da festa! Com o passar do tempo, a humanidade foi perdendo o sentido do maior acontecimento da história: o nascimento de Jesus! No entanto, sabemos que, se vivermos o amor, podemos gerar Cristo entre nós, ele que prometeu estar presente onde dois ou mais estiverem unidos em seu nome! Viver assim é como renovar o Natal cada dia: em casa, na fábrica, na escola. De fato, quando Cristo está entre nós, é Natal todos os dias... (Chiara Lubich)

*Capítulo do livro O diário de Maria – Cenas do Evangelho narradas pela Mãe de Deus. José Alem, cmf – Editora Ave-Maria.*

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *Vida e Sentido*. josealem@bol.com.br



# O verdadeiro Natal de Jesus



Luciana de Castro Siciliani

**N**unca houve antes e jamais haverá depois, em nosso planeta Terra, um acontecimento mais fantástico do que o nascimento de Jesus Cristo. E desde então, o mundo todo celebra esta solemnidade. No entanto, apesar da beleza da festa, vemos em nossa sociedade muitas distorções do autêntico sentido e espírito desse acontecimento.

Tudo neste tempo é bonito. Os enfeites, os presépios nas igrejas, as famílias se confraternizando, belíssimas apresentações musicais e teatrais. Tudo isso faz parte. Porém, precisamos estar atentos para que o verdadeiro sentido do Natal não se reduza às coisas externas e Jesus Cristo fique em segundo plano. Quantos na noite de Natal se encontram, fazem ricas e fartas ceias natalinas, mas se esquecem do aniversariante da noite, nem ao menos se lembram de rezar alguma oração de agradecimento a Deus Pai que enviou seu único Filho para resgatar a humanidade de seu pecado. Diante dessa realidade sociocultural, é preciso resgatar alguns (pois não será possível abordar todos) valores e significados

do nascimento do Menino Jesus por meio dos fatos acontecidos naquela noite em Belém, há 2.008 anos.

Por que o Salvador do mundo nasceu num lugar pobre? Porque além de Jesus identificar-se com os excluídos, entre os quais tinha a certeza de que seria acolhido, quis demonstrar que seu projeto de vida abrangia a salvação para todos! Com esse gesto mostrou-nos que o valor da pessoa está em quem ela é, por sua dignidade humana e não pelo que possui, tem ou ostenta em riquezas. Moradores e meninos de rua, gente que não sabe onde repousar a cabeça, sem casa, sem trabalho, vivendo perdida nas cirilantes avenidas de nossas cidades, ficam mais perto da situação que vive o Menino Jesus. Por isso, Jesus mostra-se não como um rei, mas como uma pessoa pobre ao lado dos mais pobres, no sentido de que só estando junto deles e lutando por uma vida digna é que o Reino do Pai acontecerá de fato.

Outro interessante acontecimento foi o da homenagem feita pelos reis magos ao recém-nascido. Esse encontro revela o significado do verdadeiro encontro que devemos ter com nossos

semelhantes, principalmente aqueles que não conhecemos ou de quem gostamos muito. Para tanto, precisamos cultivar um coração desvencilhado do preconceito de raça, língua, cultura, religião, determinando uma atitude mais positiva e solidária dos nossos atos para com nossos irmãos.

Os presentes oferecidos a Jesus representam o amor e os dons que cada um de nós tem pela graça de Deus, e que podemos oferecer aos nossos irmãos, principalmente aos mais necessitados. E isso só será possível se, como os reis magos, também nós, em nosso íntimo, vivermos os relacionamentos com retidão e humildade. Enfim, partilhar nossos dons com nossos irmãos é uma forma de reconhecermos que todos somos possuidores da mesma dignidade e que a união dos dons de cada um será capaz de fazer desse mundo um lugar melhor para todos.

Que no Natal que se aproxima estejamos vigilantes para não cedermos aos apelos pagãos de nossa sociedade materialista. Que possamos festejar esta data conscientes do real sentido cristão do Santo Natal, ou seja, de que é preciso trabalhar juntos por uma sociedade mais justa, solidária e fraterna. Que o nascimento de Jesus no mundo se torne para nós a esperança do Cristo Salvador em nossa vida.

Cada ponto de vista é visto de um ponto. (Leonardo Boff)

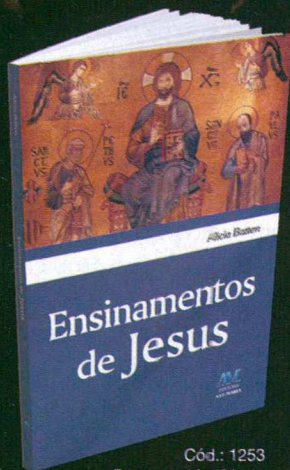


Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes. [lucici@hotmail.com](mailto:lucici@hotmail.com)

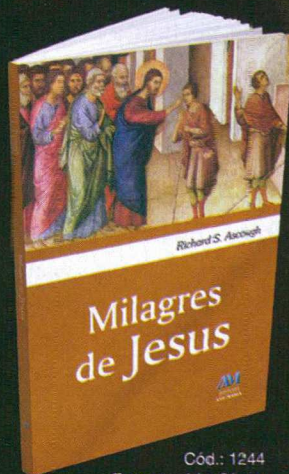




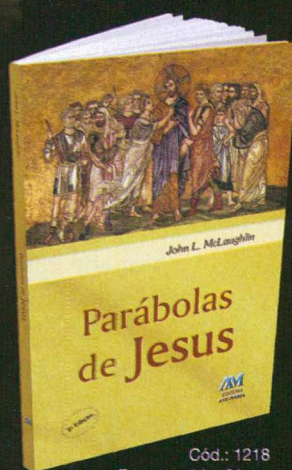
*Viva o verdadeiro espírito do Natal  
Conheça mais sobre  
a vida de Jesus*



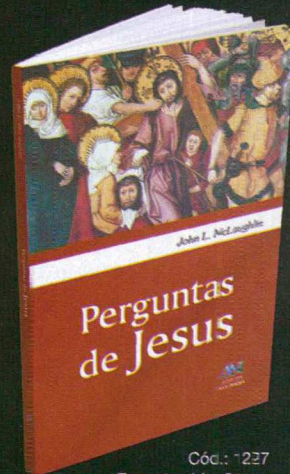
Cód.: 1253  
Formato: 14 x 21 cm  
Páginas: 104  
**R\$ 15,90**



Cód.: 1244  
Formato: 14 x 21 cm  
Páginas: 136  
**R\$ 19,90**



Cód.: 1218  
Formato: 14 x 21 cm  
Páginas: 104  
**R\$ 15,90**



Cód.: 1227  
Formato: 14 x 21 cm  
Páginas: 128  
**R\$ 18,90**

*Na compra da coleção, ganhe um desconto especial*

À venda na rede de livrarias Ave-Maria,  
pelo televentas **0800 7730 456** ligação gratuita  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA



# A parábola da porta

A história abaixo pode nos ajudar a planejar o trabalho bíblico em nossas comunidades para o próximo ano.



Regina Maria de Almeida



Num povoado havia uma casa. Era chamada Casa do Povo. Tinha uma porta bonita e larga que ficava sempre aberta. Quem por ela entrava parecia continuar na rua. Quem passava na rua parecia ser acolhido e envolvido pela casa. Nela o povo se reunia, discutia seus problemas e celebrava sua vida.

## O povo perde sua casa

Certa vez, chegaram dois estudiosos. Vinham de fora para conhecer a casa. Para ter mais sossego, abriram uma porta lateral. O povo, entrando pela porta da frente, via os dois com grandes livros e ficava calado para não perturbá-los. Tinha muita admiração por eles, pois estudavam a beleza e a história da casa.

Os estudos avançavam e ganhavam fama por todo o mundo. Os dois descobriram coisas lindas que o povo já sabia, mas do jeito dele, que era diferente do jeito dos doutores.

Começou-se a dizer que uma casa tão importante precisava de respeito. Não podia ser lugar de conversa e dan-

ça. Assim, pouco a pouco, a Casa do Povo deixou de ser do povo. As pessoas recebiam explicações dos doutores sobre a casa que tanto conheciam e pareciam não conhecer mais.

Um dia uma ventania fechou a porta da frente. Ninguém pareceu notar. Afinal, a entrada correta era a porta lateral. Mas, com o tempo, também o fascínio pela casa foi desaparecendo. O povo não mais a visitava. Um dos estudiosos começou a ficar apreensivo com isso. O outro não notara nada. Reclamou até do colega. Exigiu dele maior aplicação no estudo do passado.

## Reencontrando a porta da frente

Certa noite, aconteceu que um mendigo, ao procurar um abrigo, achou uma fresta na porta da frente da casa. Adorou o local. Convidou os amigos, que de tanto entrarem e saírem pela fresta acabaram abrindo totalmente a porta. A casa iluminou-se por dentro.

A descoberta correu de boca em boca. Escondido, o povo voltava a

cantar, rir e dançar dentro da casa, que começava a ser, de novo, deles.

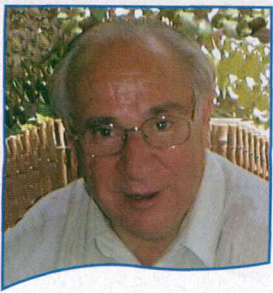
O fato foi levado ao conhecimento dos dois estudiosos. Um ficou bravo, o outro achou ótimo. E por isso brigaram. O que gostou da mudança escondeu-se de noite na casa. Viu o povo festejar a vida e contagiou-se com isso. Dançou e cantou com ele. Percebeu, naquela hora, que tudo aquilo que descobrira em suas pesquisas tinha sido feito pelo povo para poder se alegrar na vida. Viu que o problema foi separar a rua da casa e a casa da rua. E se propôs a ajudar o povo a unir de novo essas duas coisas."

(Inspirado no texto de Carlos Mesters, *A Parábola da Porta*, Coleção Palavra Partilhada, CEBI-Sul, nº 3, 1992.)

No ano que se inicia, que tal auxiliar a comunidade a unir Bíblia e Vida? Os resultados podem ser surpreendentes...

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo.  
[www.partilhando.com.br](http://www.partilhando.com.br)  
[reginama6@uol.com.br](mailto:reginama6@uol.com.br)





Pe. Jordi Sánchez Bosch

# O apóstolo Paulo

## A Carta aos Gálatas (Galácia)

**A**pós o Concílio de Jerusalém, ficou estabelecido, de comum acordo entre os apóstolos, que Paulo iria a lugares onde Cristo nunca havia sido anunciado, começando pela Galácia, perto da Ancira (= Ancara), no centro da atual Turquia. Lá, porém, foi acometido por uma doença na pele que comprometia muito seu ministério. No entanto, inexplicavelmente, muita gente se converteu, e não se formou uma, senão várias comunidades locais.

Em pouco tempo, o trabalho de Paulo se viu ameaçado por outro tipo de perigo: aqueles que em Jerusalém se tinham oposto aos acordos de Pedro e Tiago com Paulo e Barnabé começaram a espalhar a idéia de que, se não se circuncidasse segundo a Lei de Moisés, não alcançariam a salvação. Paulo tinha nas mãos o argumento mais contundente de que não era assim: "Vossa própria conversão, humanamente inexplicável, assim como os milagres e carismas que se realizaram entre vós, demonstram que a obra de Deus já estava em marcha, antes de que ninguém tivesse falado de circuncisão".

Para nossa sorte, o apóstolo estava muito longe e teve que lhes dizer isso por escrito. Desse modo, nos chegou a Carta aos Gálatas, um dos escritos mais vigorosos que a antiguidade cristã viu. Nela, depois de contar sua história anterior, acrescenta dois princípios fundamentais: o cristão é "justificado" (aceito por Deus) graças à fé sem

mais requisitos e torna-se "livre" (capaz de decidir corretamente) pelo Espírito de Deus. Tem o amadurecimento que buscava o Antigo Testamento.

### Filipos e a Carta aos Filipenses

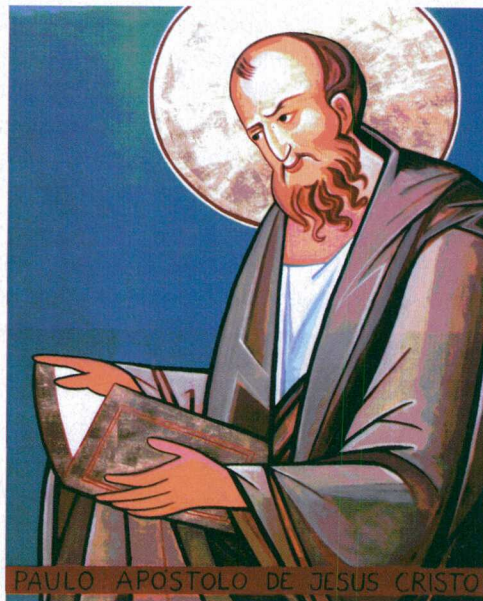
A cidade de Filipos foi a primeira conquista de Paulo em terra europeia (onde chegou levado por um sonho), conquista que tanto ele (espancado e preso) como seus seguidores viveram entre graves tribulações.

Nem sequer os judeus podiam ter ali uma vida em comunidade normal, com escola e tribunal de justiça: tinham apenas um local para oração, fora da cidade, junto ao rio, e ali se reuniam, sobretudo as mulheres procedentes do paganismo que confiavam encontrar no Deus de Israel uma ajuda mais poderosa para seus maridos militares.

A cidade estava por demais romanizada e militarizada, e nada atraente para os judeus que apenas toleravam o "Império" e tinham mil motivos para rechaçar a vida militar. Mas o evangelho pegou lá com muita força: Paulo pôde contar com uma equipe de "bispos" e "diáconos" que organizavam, respectivamente, a pastoral e a beneficência. A eles se uniu um grupo de mulheres que não só respondiam pelos cuidados de sobrevivência mas também se dedicavam ativamente na evangelização. Lembremo-nos de Lídia, Evódia e Síntique.

Quando o apóstolo passou a evangelizar outras comunidades, cada vez mais distante, os filipenses (provavelmente as filipenses) tiveram a exclusividade de lhe continuar mandando fundos e também uma pessoa (Epafródito) para cuidar dele. A Carta aos Filipenses, escrita depois de alguns anos, é, antes de tudo, expressão do afeto e do agradecimento que Paulo sentia por aquela comunidade.

Porém, não só isso: a Carta contém o "hino cristológico" (a passagem da cruz ao "nome sobre todo nome") e a prova de que, passados mais de vinte anos, vivia sua conversão como se tivesse acontecido "ontem mesmo".



Pe. Jordi Sánchez Bosch é Professor emérito da faculdade de Teologia da Catalunha, doutor em Sagrada Escritura e ex-membro da Pontifícia Comissão Bíblica de Roma.



# Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo!



Pe. Nilton César Boni, cmf

Com esta petição acrescentada à oração da Salve-Rainha (a última parte) muito posteriormente pelo povo, nós concluímos as meditações desta maravilhosa e enriquecedora oração mariana. Já temos o suficiente por este ano para começar a rezar com mais fervor e nos relacionarmos com Maria de maneira prazerosa e filial. Neste último texto, se me permitem os leitores, elevo um hino de ação de graças à Mãe piedosa e clemente que tanto nos ensina. A vida é poesia, principalmente a vida de Maria. E assim se completa a oração da...

*Salve, rainha, mãe de misericórdia,  
vida, doçura, esperança nossa, salve!  
A vós bradamos, os degredados  
filhos de Eva.*

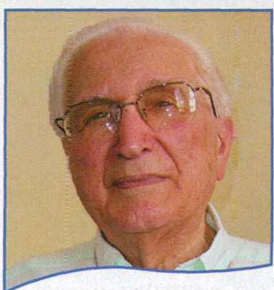
*A vós suspiramos, gemendo e  
chorando neste vale de lágrimas. Eia,  
pois, advogada nossa, esses vossos  
olhos misericordiosos a nós volvei!  
E depois deste desterro, mostrai-nos  
Jesus, bendito fruto do vosso ventre,  
Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre  
Virgem Maria.*

— Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.  
— Para que sejamos dignos  
das promessas de Cristo!

*Os anjos desceram do céu com luzes nas mãos.  
Procuraram a menina dos sonhos de Deus.  
Depois de vasculhar todos os cantos da terra.  
Pararam no centro da fonte. Só lá é que poderia estar.  
Como saber o que Deus pensa? Que forma tem esta criatura?  
Deus dá um sinal para encontrá-la: a ternura.  
A amada de Deus é ternura.  
Traz nos olhos a pureza que não há em outra mulher.  
Traz nas mãos a leveza que segura a certeza.  
No corpo conserva a integridade de quem nunca pecou.  
No coração leva a esperança.  
Nos pés, a disponibilidade com responsabilidade.  
E os anjos se perguntam: existirá alguém assim?  
Procuramos no lugar errado. Esta criatura tão divina  
só pode estar no céu!  
É lá que devemos buscar.  
Senhor, procuramos a ternura e não a encontramos.  
Só pode estar no céu!  
E Deus volta a insistir: é tão divina, por isso é tão humana.  
Os anjos desceram do céu com mais fogo nas mãos.  
Pararam na simples cabana habitada apenas  
por um casal e uma jovem.  
Onde está a ternura de Deus?  
Reconheceram a filha predileta e cantaram hosanas.  
Iniciaram a dança das luzes, e o céu se abriu.  
Hoje o Senhor te visitou, encontraste graça, Ele sorriu.  
Salve, Rainha, filha do povo, Mãe do Senhor.  
Tua grandeza fez Deus se apaixonar.  
O povo que andava nas trevas viu o clarão.  
De um Deus enamorado só vêm amor e compaixão.  
Qual a tua resposta, doce senhorita?  
— Como acontecerá se estou só?  
Por unção do Espírito! Por amor do Espírito!  
— Eis aqui a serva do meu Senhor!  
É toda dele que eu sou!  
Não sou digna de ser Mãe do Salvador. Ternura és tu, meu Senhor!  
Cumpra-se em mim a tua vontade.  
Toda tua, toda para meus filhos!*

Pe. Nilton César Boni é sacerdote, missionário claretiano.  
niltonboni@claretianas.com.br





Pe. Roque V. Beraldi, cmf

# Nossa Senhora do Leito

## Maria na devoção popular

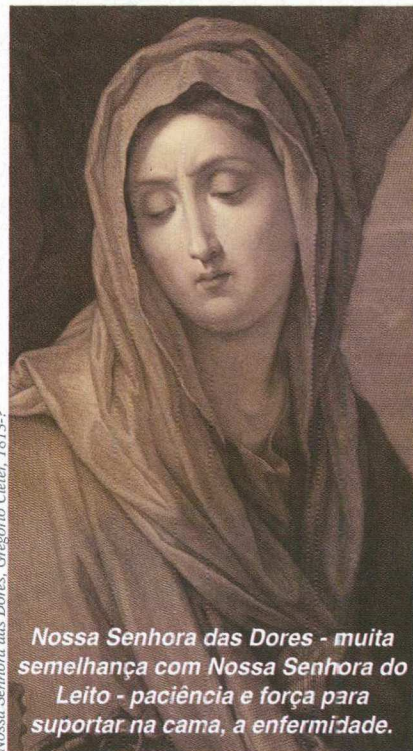
**N**ão estamos acostumados a ouvir tal invocação a Nossa Senhora. Mas existe. No povoado Scuto Maior, no Conselho de Sabrosa (Vila Real) em Portugal, é onde se encontra uma imagem, venerada com o nome de Nossa Senhora do Leito. É única naquela diocese, conforme narra o "Culto a Nossa Senhora na Diocese da Guarda".

A origem desta devoção é desconhecida. Há, no entanto, uma opinião de que tenha surgido da fé de pessoas enfermas, que aceitaram carregar sua cruz com Cristo. Devendo guardar leito, doentes impossibilitados de se locomoverem, suplicavam a Nossa Senhora paciência e força para suportar a cama sua enfermidade.

Encontramos muita semelhança com a devoção a Nossa Senhora das Dores. Está baseada nas palavras do velho Simeão (Lucas, 2:35): *E uma espada traspassará a tua alma*. Completam-se com as dores no Calvário (João 19,25): *Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, c. irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas*

e *Maria Madalena*. Santa Teresa de Ávila disse que grande porcentagem de orações dos fiéis se resume neste pedido: "Das cruces e sofrimentos, livrai-me Senhor". Existem também pessoas generosas que aceitam carregar a cruz com Cristo, suportando dores e revezes da vida, para colaborar na redenção, como fez de Maria. Afirmam como São Paulo: *Completo em minha carne, o que faltou na paixão de Cristo*. Repetem no íntimo o que exprimiu o poeta e jurisconsulto italiano Frei Jacoponi da Todì (+ 1306):

1. De pé a Mãe dolorosa, junto da cruz, lacrimosa, via Jesus que pendia.
2. No coração transpassado sentia o gládio enterrado de uma cruel profecia.
3. Mãe entre todas bendita, do Filho único aflita, a imensa dor assistia.
4. E, suspirando, chorava, e da cruz não se afastava, ao ver que o Filho morria.
5. Pobre mãe tão desolada, ao vê-la assim traspassada, quem de dor não choraria?



Nossa Senhora das Dores - muita semelhança com Nossa Senhora do Leito - paciência e força para suportar na cama, a enfermidade.

Nossa Senhora das Dores, Gregório Cléret, 1813-?

### Oração

*Mãe dolorosa, suplico-vcs amparar as pessoas que nos seus leitos de dor se tornam vítimas reparadoras, como fostes junto da cruz..Por Cristo, nosso Senhor. Amém.*

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

[www.capricetour.com.br](http://www.capricetour.com.br)

[capricetour@capricetour.com.br](mailto:capricetour@capricetour.com.br)

15 dias caminhando pelas páginas da Bíblia

**CAPRICE**   
**OPERADORA**

(11) 4522-7241 - 4523-0782  
Uma inesquecível viagem pela

**Terra Santa**

Egito - Monte Sinai - Jerusalém

**SAÍDAS MENSAS**

**LESTE EUROPEU**  
consulte

**SANTUARIOS**  
consulte



# Pequena Miss Sunshine



João Vicente Ganzarolli de Oliveira



Fazer graça é difícil. São poucos os diretores e atores que sabem criá-la e representá-la. É claro que falo da graça genuína, que nada tem a ver com as apelações de diversos tipos que estão na moda. Sendo a quebra da expectativa um dos traços do cômico, as coisas engraçadas precisam ser breves para se manterem como tais. A repetição exagerada ten-

de a desagradar, pois retira-lhe aquele mesmo traço essencial, fazendo com que a coisa engraçada deixe de sê-lo. O cômico é um rebaixamento do homem (pois os assuntos humanos são os únicos risíveis); numa situação cômica há sempre alguém diminuído na sua humanidade. Mas logo é preciso reconduzir esse alguém ao seu devido plano existencial, sob pena de se ingressar no território do grotesco.

O seguimento de todos esses preceitos vê-se em *Pequena Miss Sunshine* (2006), dirigido por Jonathan Dayton e Valerie Faris. Talvez seja mais um drama do que uma comédia; cada um a seu modo, os personagens principais de *Pequena Miss Sunshine* são dramáticos. O filme não se limita a intercalar com maestria os dois pólos das artes representativas. *Pequena Miss Sunshine* é uma sátira inteligente não só do materialismo maniqueísta (existem apenas “dois tipos de pessoas neste mundo: vencedores e perdedores”, como pensava Richard [Gregg Kinnear] na primeira parte do filme), mas também daquilo que, na falta de uma expressão melhor, se pode chamar de indústria da criança. Vemos que, dentre todas as crianças concorrentes ao prêmio de *Pequena Miss Sunshine*, Olive (Abigail Breslin) é a única criança de verdade. Em todas as outras, o despertar forçado da sexualidade tirou-lhes a inocência propriamente infantil e fez delas mulheres em miniatura, bonecas de carne e osso ou ainda uma mistura das duas coisas. Chega a ser memorável a sequência em que a miss Califór-

nia fala da sua preferência pelos sorvetes *Garcia*: nada poderia ser mais estereotipado. Lembrou-me o caso de uma outra miss que, numa entrevista, disse ter achado a *Divina Comédia* – sua “leitura favorita”, conforme ela mesma havia respondido antes – “um livro muito engraçado”.

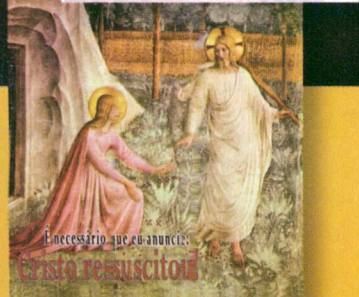
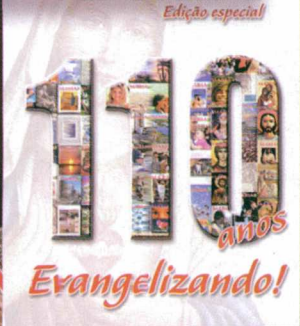
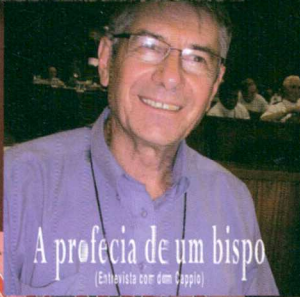
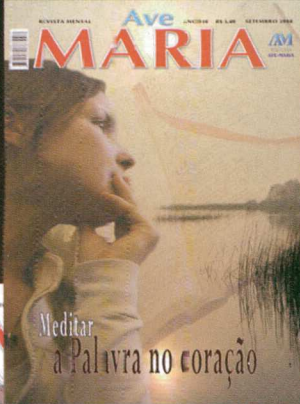
Olive torna-se um catalisador das qualidades positivas latentes naqueles membros de uma família à beira do colapso. Opondo-se ao seu programa *Recuse a derrota em nove passos*, Richard humilha-se; implora ajoelhado em defesa dos sonhos da filha. Mas é justamente aí que ele revela toda a grandeza de que é capaz. Ao mesmo tempo em que demonstra ser falso o clichê “humanidade = vencedores x derrotados”, Richard experimenta a veracidade da passagem bíblica que fala dos orgulhosos que serão humilhados e dos humildes que serão elevados.

*Pequena Miss Sunshine* representa um *sim* à vida; num equilíbrio perfeito entre o riso e a dor, Jonathan Dayton e Valerie Faris mostram nas telas do cinema que onde há vida, sempre há esperança, conforme os sábios do passado já ensinavam. *Pequena Miss Sunshine* prova também que, quando querem, os norte-americanos ainda fazem ótimos filmes.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: [jganzarolli@usa.com](mailto:jganzarolli@usa.com)







# Neste Natal

colabore com a propagação da palavra de Deus e construa um mundo com mais amor e paz.

Presenteie alguém especial com uma assinatura da revista Ave Maria

e ganhe o livro "Sementes de Oração".



12 edições por apenas R\$ 36,00

Mais informações ligue para: **0800 555 021** ligação gratuita

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

• Promoção válida até 31/12/2008

• A pessoa indicada receberá uma carta, informando quem a presenteceu.



# A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro, cmf

## Natal

**N**atal! A palavra que indica a celebração do nascimento do Menino Deus é de origem latina. Natal, em latim *natalis*, diz respeito ao nascimento. Tanto o evento quanto o lugar do nascimento de uma pessoa.

A notícia mais antiga que se tem da celebração do Natal no dia 25 de dezembro vem de Roma, do ano 336. Na mesma época, Santo Agostinho relata que também na África se celebrava o Natal em data idêntica.

Os primeiros capítulos dos evangelhos de Mateus e Lucas relatam o nascimento de Cristo. No entanto, limitam-se apenas a dizer o local do nascimento do Filho de Deus. Nenhuma data é citada. Portanto, não sabemos realmente qual o dia exato do nascimento de Cristo.

A razão da celebração do Natal no dia 25 de dezembro deve

ser buscada nos primeiros séculos do Cristianismo. Em Roma, no dia 25 de dezembro celebrava-se o dia do "Sol invicto" – *natalis solis invicti*, uma festa pagã que rendia culto ao deus que venceu as trevas e trouxe a luz.

Para manter os fiéis cristãos afastados do culto pagão, a Igreja deu um novo sentido à festa pagã. Em alusão ao profeta Malaquias, os Padres da Igreja relacionaram Cristo com o *sol de justiça* (Ml 3,20). Cristo mesmo disse: *Eu sou a luz do mundo* (Jo 8,12). Esse simbolismo foi reafirmado pelo papa Leão Magno.

Em seus escritos, São Leão Magno dá um destaque especial ao mistério do nascimento de Cristo para valorizar o aspecto salvífico do evento. Num sermão de Natal, do ano 440, Leão Magno disse: "Hoje, caríssimos, nasceu o Salvador: exultemos! Porque não existe lugar para a tristeza onde se celebra o Natal da vida, e esta, aniquilando o

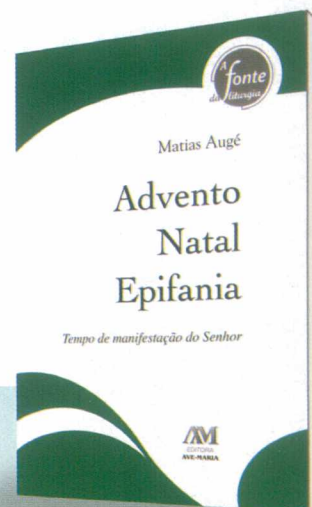
medo da morte, infunde em nós a alegria da eternidade prometida".

No Natal, celebramos não somente o nascimento de Cristo, nem tampouco a humildade de um Deus que se fez homem. O Natal é, sobretudo, a celebração de nosso nascimento em Deus. Pelo nascimento de Cristo fomos incorporados à vida de Deus.

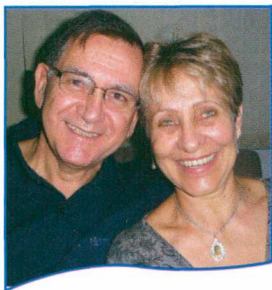
*Gloria in excelsis Deo!* Glória a Deus nas alturas!

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: [maciel@avemaria.com.br](mailto:maciel@avemaria.com.br)

Para saber mais leia: *Advento, Natal e Epifania*  
Matias Augé, Editora Ave-Maria, 2005.







**João Bosco e  
Aparecida Eunides**

# Jesus quer habitar em sua casa

**D**eus vivo veio até nós, não porque necessita de nós, mas porque nos ama; nos quer livres; quer que tenhamos a vida eterna e quer nos ajudar quando o fardo está pesado.

**E por que será que, às vezes, o fardo parece insuportável?**

Acontece que Jesus Cristo, muitas vezes, é excluído de nossa vida, de nossa casa e da cultura. Jesus, cuja vinda celebramos no Natal, é fiel e sua ajuda é poderosa. Acontece que ele não encontra espaço para reinar, para ser o Senhor. Na grande festa do Natal, o aniversariante é esquecido e a figura do papai noel é entronizada. Com ele, têm lugar de honra os presentes, os enfeites, o comércio, a comida e a bebida, para quem tem recursos para tal.

Ao final do ano as tarefas se acumulam: são alunos preocupados com as provas e os exames, pais preocupados com compras de presentes, amigos-secretos, preparação de festas em todo lugar, o comércio querendo atrair consumidores.

Se, de um lado, o consumismo domina, de outro aumenta a tristeza dos desempregados, dos que são muito pobres e excluídos. Quase toda a população está sempre inquieta com a violência e a insegurança. Parece cada dia mais difícil educar os filhos para termos bons re-

lacionamentos dentro do lar e na sociedade. Então vemos crescer, como uma epidemia, o vazio existencial na vida sem Deus.

É neste contexto que somos desafiados a celebrar um Natal diferente. Convidemos o verdadeiro Rei, para reinar em nossa vida, em

Como fazer? Reúna sua família e, se quiser, convide outras famílias. Planeje a celebração em sua casa. (Depois, em cada casa dos amigos.) Crie uma celebração na qual Jesus seja o convidado de honra, para reinar no lar. Mas o convite é pra valer! Essa celebração tem início e fim, mas o reinado de Jesus é para todos os momentos de todos os dias em sua vida, em sua casa.

Prepare um local privilegiado da casa para receber o Rei dos Reis de modo criativo. A preparação deve envolver a família toda e, principalmente, as crianças que vão aprendendo, na prática, a proximidade com Deus! E que Natal é tempo de alegria, não por causa dos presentes, mas por causa de Jesus, que é o verdadeiro e maior presente que recebemos.

Não é necessário abolir os enfeites, a árvore de Natal, a ceia, os presentes. Isso faz parte da festa do grande aniversariante, Jesus, que é o centro dessa grande comemoração.

Que cada família faça dessa festa a acolhida do Salvador para que todos os dias Ele encontre espaço e faça morada em sua casa.

**Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB.**  
boscoeunides@netpar.com.br



*Noite Sagrada. Correggio. 1529-1530*

nossa família. A proposta de nosso Deus é real e concreta, e todos os dias ele bate à porta e espera que o convidemos para entrar e cear conosco. Para isso não precisamos de dinheiro ou de correria.



# É Natal

## Tempo para produzir um mundo **NOVO**

**M**ais uma vez é Natal! E cada vez que o Natal chega podemos observar várias mudanças no ambiente em que vivemos. Tais mudanças vão desde a decoração das casas, cidades, lojas até uma espécie de comoção coletiva que parece tomar conta das pessoas. Elas se tornam gentis e amáveis, sorridentes, caridosas, etc. Tudo isso vem acompanhado de mensagens de efeito a querer confirmar que, de fato, está ocorrendo uma transformação do mundo para melhor.

Será que é isso mesmo que está acontecendo? Precisamos fazer uma análise das contingências em operação para identificar a origem desse comportamento.

Se olharmos um dos textos bíblicos usados na liturgia natalina, veremos que os anjos anunciam o nascimento de Jesus e dizem: "Glória a Deus no mais alto dos céus e sobre a terra paz para os homens, seus amados" (Lc 2,14). Uma outra tradução diz: "...paz para os homens de boa vontade".

Tanto numa como noutra tradução é preciso perceber que não se está

falando de algo mágico, como se a paz no mundo ocorresse por encanto; como se ela pudesse derivar do amor de Deus pelos homens ou da boa vontade dos homens, como algo que toma posse da pessoa humana e a impulsiona para fazer algo.

Uma leitura atenta desse texto no contexto geral da mensagem de Jesus nos faz perceber que tudo se deve às conseqüências e que se trata de um arranjo de contingências ou de controle de estímulos. De fato, o amor de Deus é que permite reconhecer que determinadas ações serão reforçadas positivamente, como por exemplo o filho pródigo que volta para casa por ter experimentado anteriormente o amor de seu pai.

O mesmo pode-se dizer da boa



Pe. Vitor P. C. dos Santos, cmf

vontade que tem mais a ver com o controle de estímulos do que de um querer abstrato que não motiva para a ação efetiva.

Esperar, portanto, que somente a chegada do Natal seja suficiente para mudar o mundo equivale a imaginar que basta um milagre e tudo se transformará. Skinner dizia: "A escolha é clara: ou não fazemos nada e permitimos que um futuro miserável e provavelmente catastrófico nos alcance, ou usamos nosso conhecimento sobre o comportamento humano para criar um ambiente social no qual poderemos viver vidas produtivas e criativas, e fazemos isso, sem pôr em risco as chances de que aqueles que se seguirão a nós serão capazes de fazer o mesmo".

Concluindo, pode-se dizer que neste Natal as mudanças podem acontecer se forem fruto de uma ação planejada e efetiva e não, simplesmente, uma mera repetição de comportamentos rituais voltados para a manutenção do *status quo*.

Talvez seja por isso que no Sermão da Montanha Jesus disse: "Bem-aventurados os que agem em prol da paz: eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9).

Feliz Natal e que seja para você um tempo para construir a paz!

Vitor Pedro Calixto dos Santos  
CPR 06/91521. Especialista em  
Terapia por Contingências de  
Reforçamento, ITCR-Campinas  
vpc Santos@uol.com.br



# Vamos cozinhar?

Receitas elaboradas por Dinorah

## Salada crocante

### Ingredientes

2 xícaras/chá de repolho cortado fininho  
 1 xícara/chá de tomate picadinho  
 2 xícaras de cenoura ralada  
 1/2 xícara/chá de nozes ou pecãs (nozes nacionais) picadinhas  
 2 colheres/sopa de azeite  
 1 cebola picadinha  
 Sal e limão a gosto

### Modo de preparar

1. Misture em uma tigela todos os ingredientes, tempere com sal, limão e azeite. Mexa bem e sirva.



## Prato principal - Frango cremoso

### Ingredientes

1 kg de frango (coxas ou sobrecoxas)  
 2 colheres/sopa de óleo de milho  
 1 colher/sopa de farinha de trigo  
 1 xícara/chá de água fervente  
 2 dentes de alho espremidos  
 1/2 xícara/chá de maionese  
 1 cebola pequena picada  
 1 1/2 xícara/chá de leite  
 2 tomates picadinhos  
 Sal a gosto

### Modo de preparar

1. Tempere o frango (depois de bem lavado) com alho e sal, e deixe tomar gosto por 1 hora.  
 2. Em uma panela coloque o óleo e frite o frango até ficar dourado. Junte a cebola, o tomate e refogue bem.  
 3. Acrescente a água fervente e cozinhe com a panela tampada por 30 minutos em fogo médio.  
 4. Passado esse tempo, retire os pedaços de frango para uma travessa e conserve-os quentes. Acrescente ao molho restante a maionese, o leite e a farinha de trigo, e mexa até engrossar. Sirva sobre o frango reservado.

## Sobremesa - Maçãs gelatinadas

### Ingredientes

2 caixas de gelatina, sabor morango  
 6 maçãs pequenas descascadas  
 2 pedaços de canela em pau  
 1/2 xícara/chá de açúcar  
 2 xícaras/chá de água  
 Folhas de hortelã



### Modo de preparar

1. Em uma panela de pressão arrume as maçãs com os cabinhos para cima. Coloque o açúcar, a água e a canela.  
 2. Polvilhe a gelatina sobre as maçãs. Tampe a panela e leve ao fogo.  
 3. Quando a panela apitar, deixe cozinhar por mais 2 minutos. Desligue o fogo e só abra quando estiver completamente fria.  
 4. Coloque cada maçã em taças, dividindo o líquido do cozimento.  
 5. Leve à geladeira para endurecer. Sirva decorada com folhas de hortelã.



# AS FACES DA VIDA

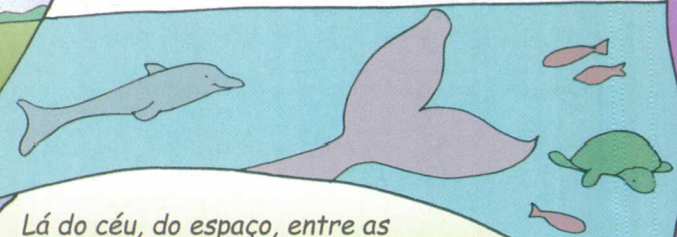
Sonhei que estava com Maria, no céu, entre as estrelas...

...de onde víamos a Terra, repleta de seres, mares, montanhas...



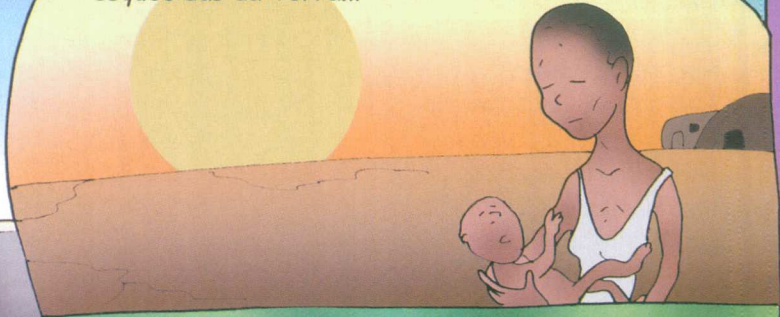
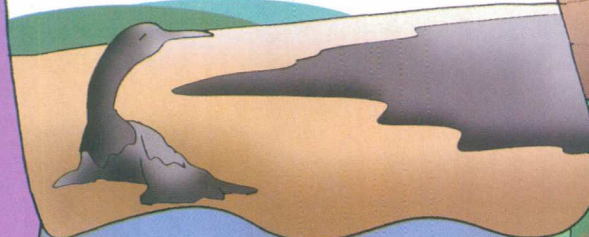
...em cada oceano onde milhares de peixes, golfinhos, baleias coexistiam pacificamente...

...de onde víamos a vida em toda sua magnânima manifestação...



Lá do céu, do espaço, entre as estrelas, víamos a mãe lutando pela vida de seu filho, contra a fome, nas regiões esquecidas da Terra...

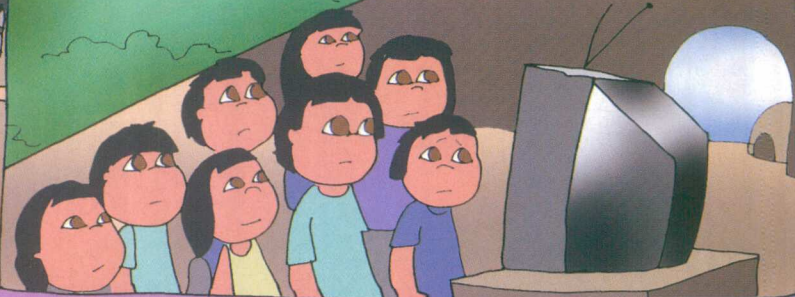
... onde, tantas vezes, vimos o homem derramar seu desrespeito em forma de substâncias venenosas nas águas...



Víamos a vida na mata, cuja tamanha riqueza foge ao conhecimento do homem que a aniquila dia após dia...

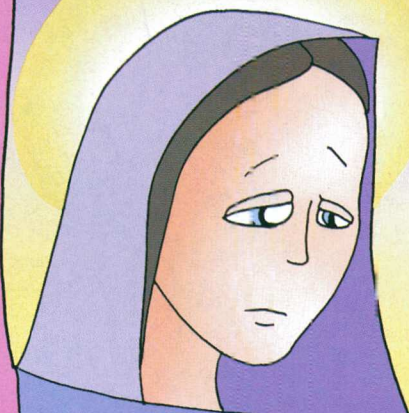


...enquanto em outras, a fome é vencida pela guerra...

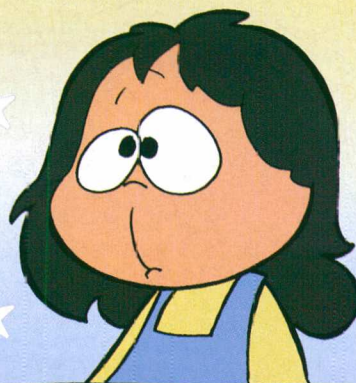




E eu via, na face de Maria, um ar de tristeza e desconsolo...



...olhando a criação do Senhor sendo assim, tratada com tanto desvalor...



...mas usei da magia do meu coração e encontrei um motivo, no planeta, em que pudesse lhe mostrar uma esperança... como uma promessa...



Maria percebeu que a humanidade estava preparando, devagarinho, uma nova visão de respeito à vida... com mais tolerância, integração com toda a criação!

E eu acordei com o coração feliz... acreditando que, este sonho, tornarei realidade todos os dias pelas minhas próprias ações e pelo meu amor!

...crianças e adolescentes falavam de paz...

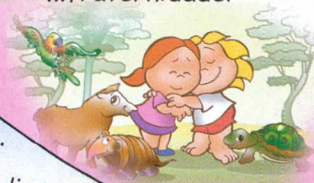


...trabalhando para o bem comum...

...levando esperança, ecologia...



...fraternidade!



fim





# Bom para o planeta

LIGUE AO PLANETA SOMENTE AQUILO QUE É BOM PARA TODOS. PARA A VIDA!

DESMATAMENTO

FOME

RESPEITO

PAZ

INTOLERÂNCIA

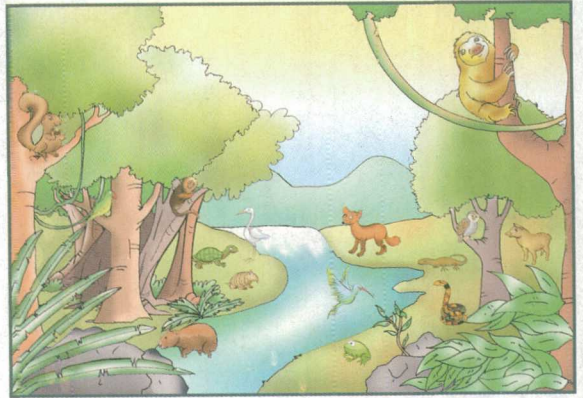


VIOLÊNCIA

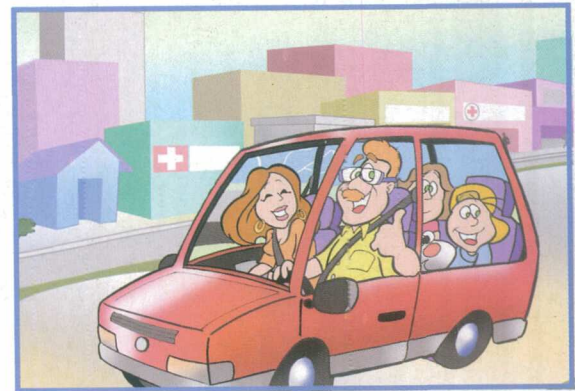
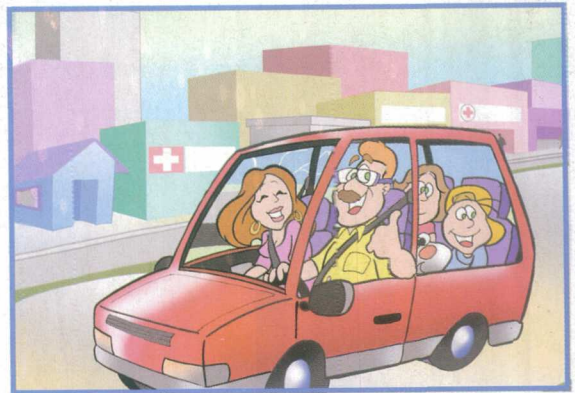
UNIÃO

QUEIMADAS

ESCREVA UMA FRASE PARA ESTA CENA:



## SETE ERROS



## Iniciais

COLOQUE A PRIMEIRA LETRA DE CADA FIGURA NO LUGAR INDICADO E DESCUBRA O QUE A MAÍRA ACHA QUE É BOM PARA A VIDA NO PLANETA!

9

7

2

8

6

7

4

3

5

2

5

1

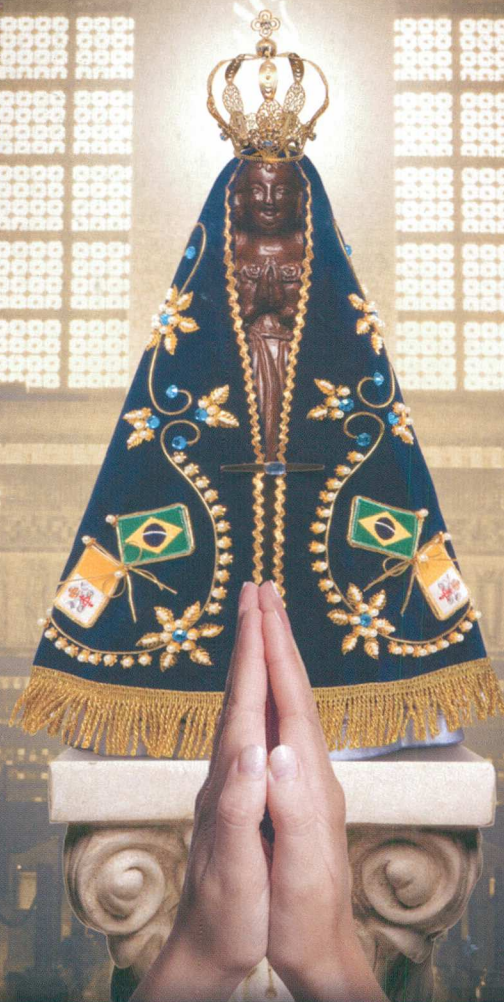
PARA SABER O QUE O ESPINAFRE ESTÁ DIZENDO, COLOQUE A PÁGINA NA FRENTE DO ESPELHO!

A RESPEITE A  
VIDA:  
DIRIJA COM  
CUIDADO!





Deixe que o amor e a devoção por Nossa Senhora Aparecida aconteçam em sua vida todos os dias.



Um simples olhar para a Imagem de Nossa Senhora é um momento de pura emoção. Para perpetuar este sentimento, o Santuário Nacional disponibiliza a Imagem Oficial de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

É feita com a mesma dimensão e características da imagem encontrada nas águas do Rio Paraíba. Seu manto é bordado à mão nas oficinas da Casa do Pequeno, uma obra social mantida pelo Santuário Nacional de Aparecida. Além disso, a Imagem acompanha o certificado de produto oficial do Santuário Nacional de Aparecida.



SANTUÁRIO NACIONAL APARECIDA SP

Você pode ter a Imagem Oficial de Nossa Senhora Aparecida em sua casa.

À venda na Casa das Velas e pelo telefone **0300 2 10 12 10**



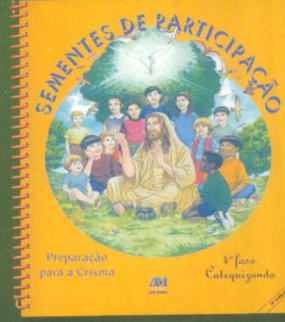
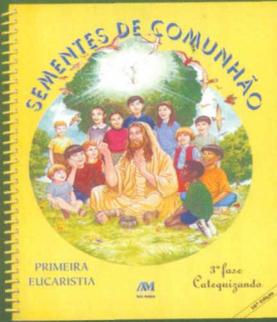
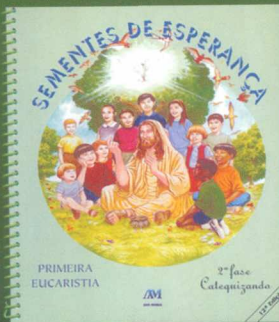
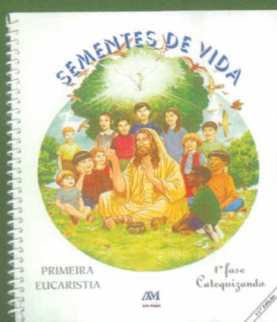
**Faça da catequese um momento de convivência alegre e construtiva com dinâmicas e métodos edificantes**

Por meio da fundamentação religiosa e das atividades apresentadas, o catequizando conhecerá as bases do Catolicismo e os valores cristãos que lhe proporcionarão uma sólida formação espiritual.



## Coleção Sementes

Obra completa de catequese, dividida em quatro fases – três dirigidas à Primeira Eucaristia e uma para o Crisma. Para cada fase, há o livro do catequizando e outro do catequista.



Elaborada pela Pastoral Catequética – Diocese de Ponta Grossa (PR)

À venda nas melhores livrarias, pelo televidas 0800 7730 456  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA